

Eu Espero  
Por  
Ângela de Oliveira

EXT. PARQUE - DIA

Primavera. O dia está ensolarado e quente, há flores por todos os cantos do parque. Várias crianças brincam, gritam, correm, jogam bola, andam de bicicleta.

HELENA, uma garota extrovertida de 7 anos, brinca nos balanços ao lado de sua irmã, ALICE, que com apenas 10 anos parece mais responsável do que muitos adultos.

As duas riem enquanto balançam. Helena indo bem mais alto do que Alice.

ALICE  
Lê, você vai cair.

Helena ri e balança mais alto.

HELENA  
Eu não vou, eu sei o que eu to fazendo, Lice.

ALICE  
Mas a mamãe disse que a gente não devia ir tão alto.

Helena para de pegar impulso, deixando o balanço reduzir a uma velocidade suficiente apenas para ela pular sem se machucar.

HELENA  
Eu duvido que você consegue me pegar!

Helena sai correndo e Alice reduz até o balanço parar antes de descer e correr a trás da irmã.

A trás de uma árvore, Alice encontra Helena sentada no chão.

ALICE  
Isso não tem graça, Helena! Você poderia ter se perdido!

HELENA  
Ah, Lice...

Um caminhão de sorvete passa tocando um *jingle* e para próximo ao parque. Helena sorri para Alice transmitindo seus pensamentos com um simples gesto e Alice balança a cabeça em negação.

(CONTINUED)

ALICE  
(firme)  
Helena, a gente não...

Helena abre o sorriso ainda mais largo e sai correndo a trás do caminhão de sorvete.

ALICE (cont'd)  
QUER SABER? TO NEM AI PARA VOCÊ!

Helena já está muito longe para escutar a irmã. Alice assiste à irmã correndo a trás do caminhão de sorvete até que ela não consegue mais vê-la perdida em meio a multidão.

EXT. BECO - NOITE

Escuridão. ALICE, com 26 anos agora, mal consegue enxergar um palmo a sua frente. Uma única luz de um poste ilumina o final do beco, mas ela não consegue ver o que ali se esconde, apenas as sombras de um homem que abre as suas calças e uma criança encolhida atrás dele.

Baixinho ela ouve o choro da criança e aos poucos ele vai ficando mais intenso. Então, ela escuta uma voz. É Helena, ainda com 7 anos de idade.

HELENA  
Lice, por que? Por que você não me salvou? Por que você não correu a trás de mim?

Alice tenta se mover, caminhar até a voz, mas seus pés estão presos no chão. Ela tenta gritar, mas nada sai de sua boca. O choro de Helena se transforma em gritos de pânico, e terror toma conta do rosto de Alice.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - QUARTO - NOITE

Alice grita assustada. Ela está deitada na cama, o corpo todo treme. THIAGO, 28 anos, marido de Alice, acende o abajur e Alice se senta na cama. Por alguns segundos eles se olham sem falar nada e, então, Thiago abraça a esposa.

THIAGO  
Vamos lá na cozinha, eu faço um chá para você.

Alice seca as lágrimas e segue Thiago em direção a:

INT. APARTAMENTO DE ALICE - COZINHA - CONTÍNUO

Thiago, numa rotina já ensaiada, liga a chaleira elétrica, pega um sachê de chá no armário e coloca numa xícara e pelo balcão a empurra para Alice.

Alice olha para o chão sem saber o que dizer. O rosto marcado pelas olheiras e os olhos avermelhados de tanto chorar.

THIAGO  
Outro pesadelo?

Alice acena a cabeça em afirmação.

ALICE  
Ela perguntou porque eu não ajudei.

THIAGO  
(olhando nos olhos)  
Alice, meu bem, você ajudou a Helena. Você fez a sua parte.

ALICE  
Não. Se eu tivesse feito as coisas direito ela não estaria morta. A culpa é minha. Se eu não tivesse...

THIAGO  
Alice, olha para mim. Quantas vezes eu vou precisar repetir que não foi sua culpa? Por mais que você não queira admitir, eu sei que é difícil, mas a Helena era dona das próprias ações. Ela não era mais a criança que você tinha que ficar vigiando, ela já tinha 22 anos, idade o suficiente para saber o que ela estava fazendo tomando uma caixa inteira de calmante.

ALICE  
Mas...

THIAGO  
Mas não, Alice. No final dessa semana vai fazer um ano da morte dela. Já está na hora de você escolher se você quer viver ou continuar morrendo aos poucos.

Alice olha para cima para segurar as lágrimas em seus olhos. Antes que ela possa falar qualquer coisa, a CHALEIRA APITA, a água está quente.

(CONTINUED)

Thiago despeja a água na xícara, adiciona uma colher de açúcar e dá um beijo na testa de Alice.

THIAGO

Boa noite.

Alice fica sentada mexendo o chá no balcão da cozinha, enquanto Thiago segue para o quarto.

EXT. QUARTEL DO EXÉRCITO - AMANHECER

O sol nasce no quartel do exército. Uma fileira de soldados passa marchando. Um grupo de soldados fazem flexões, suor pingando de seus rostos. O dia já está a pleno vapor no quartel.

INT. QUARTEL DO EXÉRCITO - SALA DE AULA - CONTÍNUO

Soldados uniformizados estão sentados em fileiras. Todos olham fixos para Thiago, o instrutor. Ele ensina os últimos detalhes de como dobrar o paraquedas.

THIAGO

Alguma dúvida?

Nenhum dos soldados se manifesta.

THIAGO (cont'd)

Então é isso soldados. Nos vemos na próxima aula no campo para realizar os primeiros saltos completamente desacompanhados. Lembrem-se de ter uma boa noite de sono e estar com a cabeça no lugar, qualquer distração pode ser a diferença entre um salto bem sucedido e um acidente.

(pausa)

Estão todos dispensados.

Thiago se volta para o quadro para apagar o que lá está escrito enquanto os soldados saem da sala.

INT. CORREDOR - CONTÍNUO

Thiago sai da sala de aula carregando seu material de trabalho e encontra com CAPITÃO WALTERS (50), já de cabelos grisalhos e olhar de figura paterna.

(CONTINUED)

CAPITÃO WALTERS

Tenente Parks, ouvi dizer por ai  
que sua promoção está perto de  
sair.

Eles trocam um aperto de mão amigável.

THIAGO

É o que eles dizem...

CAPITÃO WALTERS

Jantar lá em casa na sexta a noite?  
Comemoração prévia da sua troca de  
patente.

THIAGO

(sem graça)

Não sei... Essa semana faz um ano  
do falecimento da Helena. Vamos ver  
como a Alice vai estar...

CAPITÃO WALTERS

Posso imaginar o quão difícil tem  
sido para ela. Espero que isso não  
esteja interferindo no seu  
trabalho. Se eles acharem que não  
podem contar 100% com você, sua  
promoção só vai ser adiada. E você  
é muito bom para não continuar  
avançando na sua carreira.

THIAGO

É...

A ficha cai para Thiago que sua promoção talvez não esteja  
tão próxima quanto ele imagina.

CAPITÃO WALTERS

Bom, foi bom te ver por aqui  
Tenente Parks.

THIAGO

O mesmo, capitão Walters!

CAPITÃO WALTERS

Espero que você possa ir no jantar  
lá em casa!

Os dois seguem em caminhos opostos no corredor.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - QUARTO - MANHÃ

A claridade invade o quarto através das frestas das cortinas fechadas. Alice ainda deitada na cama rola para o lado.

O CELULAR sobre o criado mudo começa a VIBRAR. Sem se mover na cama, Alice apenas estende o braço e recusa a chamada. Na tela do celular aparece "17 chamadas perdidas do 'Escritório'".

O CELULAR volta a VIBRAR novamente. Dessa vez com pouca vontade, Alice rola na cama e pega o aparelho para atender a chamada.

ALICE

(tentando disfarçar a voz de sono)

Alô?

EMILY

(VO; histérica)

Alice, cadê você? Toda hora alguém me pergunta por você e eu já estou ficando sem desculpas para dar!

ALICE

Já estou a caminho, Emily. Fala que eu fiquei presa no trânsito ou qualquer coisa assim e daqui dez minutos eu estou ai.

Alice desliga o telefone e se levanta da cama. Ela pega a primeira roupa que vê jogada sobre uma cadeira no quarto e passando a mão no cabelo entra para o banheiro da suíte.

Poucos momentos depois, sai com a roupa toda amassada, cabelo meio desgrenhado e pega a bolsa antes de partir.

INT. CARRO - MOMENTOS DEPOIS

Alice dirige loucamente, ultrapassando carros de forma irregular e acima da velocidade máxima permitida. O SOM do carro TOCA indicando que uma nova chamada está sendo recebida. Alice aperta um botão do painel atendendo a chamada no viva voz.

ALICE

Alô?

MÃE

(VO)

Alice, milha filha, que bom que eu consegui falar com você!

(CONTINUED)

ALICE

Diga, mãe!

O motorista do carro ao lado BUZINA para Alice que novamente está fazendo uma ultrapassagem ilegal.

MÃE

(VO)

Alice, que barulho é esse? Você está dirigindo?!

ALICE

Sim, eu estou indo para o trabalho.

MÃE

(VO)

A essa hora? Você não está atrasada?

ALICE

Sim, eu estou atrasada.

(mente)

Meu despertador não tocou essa manhã. Você tinha dito que me ligou para...

MÃE

(VO)

Ah, sim. Eu te liguei pra te lembrar da missa de um ano de falecimento da sua irmã e perguntar se você vai. Eu te mandei várias mensagens perguntando se você ia, mas você não respondeu nenhuma. Você recebeu?

ALICE

(mente)

Mensagem? Eu não recebi nenhuma não. Eu vou ver com o Thiago se ele quer ir, mas provalmente vamos.

Alice manobra o carro em frente a um prédio comercial alto e muito bonito.

MÃE

O Thiago tinha comentado comigo que iria, só não sabia se você estava em condições de ir--

ALICE

Mãe, eu preciso ir. Já estou atrasada para o trabalho. Depois a gente conversa.

Alice desliga o telefone antes que a mãe dela possa falar alguma coisa e sai do carro.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - MOMENTOS DEPOIS

Alice está em seu escritório, blusa amassada, cabelo ainda desgrenhado e uma xícara de café na mesa. Emily, a secretária, entra com vários papéis na mão.

EMILY

Esses daqui são os papéis do mandado de segurança daquele concurso público. Eles precisam que você entre com a petição o quanto antes.

ALICE

Pode deixar aqui em cima da mesa que eu vou dar uma olhada.

Emily deposita os papéis num espaço livre que ela encontra na mesa bagunçada de Alice.

EMILY

E você deveria dar uma arrumada no seu cabelo e passar pelo menos um batom antes da sua próxima reunião.

Emily se retira da sala. Alice dá uma olhada rápida nos papeis. Liga o computador e abre o editor de texto para começar a petição, mas logo os deixa de lado.

Ela pega o celular e começa a rolar páginas apaticamente por algum tempo.

Sobre a mesa há uma foto de Alice ao lado de Helena no dia do seu casamento, as duas estavam lindas e radiantes. Alice vê a foto, passa a mão sobre o rosto de Helena, pega a bolsa e sem falar nada sai.

EMILY (cont'd)

(O.S.)

Alice, onde você está indo? O que eu falo quando alguém perguntar por você?

EXT. CEMITÉRIO - DIA

O cemitério está vazio exceto por Alice que caminha entre as lápides e chega até a de Helena. Ela deixa a bolsa cair e senta-se no chão, encostando-se na lápide.

Ela fica um pouco em silêncio tentando achar as palavras, e então...

ALICE

Essa semana vai fazer um ano que você se foi, você sabe disso? Me disseram que com o tempo ia ficar mais fácil, que essa dor ia diminuir, mas não está diminuindo.

Silêncio.

ALICE (cont'd)

Eu não sei o que eu estou fazendo... Todos os dias eu me esforço para levantar e tento trabalhar, mas eu não quero estar lá. Todas as noites eu durmo e você aparece nos meus sonhos perguntando por que eu não te salvei. Eu acordo todos os dias me perguntando se eu não tivesse casado e ainda morasse com você, eu teria te impedido... ou se eu tivesse corrido atrás de você aquele dia no parque você ainda estaria aqui...

Alice não segura as lágrimas.

ALICE (cont'd)

Lê, me diz como eu ainda posso te salvar, por favor... Eu to cansada de ouvir as pessoas dizendo que eu deveria seguir em frente, mas eu não sei como fazer isso. Eu to cansada. Me dá um sinal, fala comigo, por favor...

Alice encosta a cabeça na lápide e deixa o pranto rolar.

INT. CARRO - DIA

Alice dirige tranquilamente dessa vez. O rosto ainda marcado pelas lágrimas. O semáforo acende a luz vermelha e ela para, abaixa o quebra-sol, se olha no espelho e seca os resquícios de lágrima em seus olhos.

Ela levanta o quebra-sol e olha para:

EXT. RUA - MESMO TEMPO

Uma CRIANÇA de aproximadamente um ano e meio está sentada em frente a uma casa. As roupas bem desgastadas, ela se encontra suja e subnutrida e no seu rosto uma marca roxa amarelada, quase desaparecendo.

INT. CARRO

Alice fica perplexa. Ela coloca a mão para soltar o cinto de segurança e para sem saber o que fazer.

EXT. RUA

O semáforo acende a luz verde.

INT. CARRO

Alice continua parada, decidindo se solta o cinto e desce do carro ou não.

Os carros de trás começam a buzinar impacientemente.

Alice num movimento automático arranca com o carro, mas seus olhos não estão pista na sua frente, ela olha para a criança como se devesse fazer algo.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - SALA DE ESTAR - ENTARDECER

Thiago anda de um lado para o outro na sala de estar. Ele escuta o barulho de alguém destrancando a porta e se vira. A porta se abre e lá está Alice.

THIAGO

(preocupado)

Alice, o que aconteceu? A sua secretária me ligou desesperada dizendo que você saiu no meio do expediente sem dizer nada e até agora não tinha voltado para o escritório.

Alice pega o seu celular na bolsa e na tela aparecem várias chamadas perdidas do "Escritório" e do Thiago.

(CONTINUED)

ALICE

Eu fui visitar Helena.

Thiago encara Alice, mas não diz nada.

ALICE (cont'd)

Eu fui até o cemitério, precisava tomar um ar.

THIAGO

Eu estou tentando ser compreensivo com você, Alice. Mas eu não entendo o que está acontecendo. Você amava o seu trabalho e agora você sempre chega atrasada, desaparece, deixa a sua secretaria desesperada, me deixa desesperado, deixa os seus processos de lado.

(pausa)

Alice, se você não quiser perder seu emprego é melhor você começar a repensar suas atitudes. As pessoas não vão ficar sendo compreensivas com você para sempre não, não quando você não demonstra nem um pouco que você está se esforçando. Todo mundo está se cansando disso.

Thiago se vira em direção ao quarto e para por um instante.

THIAGO (cont'd)

Ah, sua mãe ligou para perguntar se nós vamos para a missa de um ano de falecimento da sua irmã e o Capitão Walters convidou a gente para um jantar na casa dele no final da semana. Se você ainda se importa com alguma coisa, faça o favor de aparecer, de preferência arrumada, para prestar apoio para a sua mãe e o seu pai, afinal de contas eles perderam uma filha.

Thiago sai rumo ao quarto sem deixar brechas para que Alice possa respondê-lo. Ela fica estarecida na sala, sem saber o que fazer e se senta no chão.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - MANHÃ

Alice chega no escritório, roupa bem passada, cabelo arrumado. O relógio da parede marca pouco antes das 8 horas. Emily não diz nada, mas olha impressionada sem entender o que está acontecendo.

ALICE

Bom dia, Emily! Tem alguma reunião marcada para hoje?

EMILY

Não, não, doutora Alice. Só a petição que precisa ser entregue ainda hoje sem falta.

Alice entra em:

INT. ESCRITÓRIO DE ALICE - CONTÍNUO

Alice senta-se em sua mesa e começa a analisar os papéis que Emily havia entregado no dia anterior. Abre o editor de texto no computador e começa a digitar a petição.

Ela pausa para tomar um pouco do café que está sobre sua mesa e repara na foto dela com Helena. Brevemente ela passa sua mão sobre a foto.

Alice retorna à petição, mas logo para. Ela abre o navegador de internet e começa a buscar por conselho tutelar. O número do conselho tutelar mais próximo aparece na tela junto com várias informações sobre endereço e outras localidades.

Ela faz a ligação e poucos momentos depois alguém atende do outro lado da linha.

ALICE

Boa tarde, eu gostaria de fazer uma denúncia. É sobre uma criança que está sendo negligenciada.

Silêncio.

ALICE (cont'd)

Não, eu não sou próxima da criança. Nem os pais.

Mais silêncio.

ALICE (cont'd)

Então, na verdade eu estava passando na rua e vi ela abandonada

(MORE)

(CONTINUED)

ALICE (cont'd)  
na frente de uma casa. Com certeza  
ela está sendo negligenciada.

Silêncio outra vez.

ALICE (cont'd)  
Como assim vocês não podem fazer  
nada? Eu tenho certeza que ela está  
sendo negligenciada!

Pausa.

ALICE (cont'd)  
Como eu sei? Moça, eu sou advogada,  
já trabalhei em vários casos  
parecidos, eu sei reconhecer os  
sinais.

Outra pausa.

ALICE (cont'd)  
Não, não me venha com essa história  
de procedimentos e burocracia não.  
Vocês dizem que vão averiguar, mas  
não fazem nada, enquanto ela não  
morrer nada vai ser feito, não é  
mesmo?

Alice desliga o telefone, pega a sua bolsa e sai do  
escritório a passos decididos.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - CONTÍNUO

Alice passa por Emily que trabalha concentrada organizando  
alguns papéis.

ALICE  
Emily, eu já volto. Preciso só  
resolver algumas coisas.

EMILY  
E a petição?

ALICE  
Entrego ainda hoje.

Emily acena em afirmativo e Alice sai.

INT. CARRO - CONTÍNUO

Alice dirige rapidamente, zigzagueando entre carros.

INT. CONSELHO TUTELAR - MOMENTOS DEPOIS

A recepção se encontra praticamente vazia. Apenas a RECEPCIONISTA mexe displicentemente no computador a sua frente.

Alice entra praticamente ofegante e se segurando. Dá um sorriso amarelo e forçado, tentando ganhar a simpatia da recepcionista, antes de falar.

ALICE

Boa tarde! Eu gostaria de fazer uma denúncia de negligência infantil.

RECEPCIONISTA

Você é familiar da vítima ou próxima a ela?

ALICE

Não. É sobre uma criança que eu vi abandonada na rua, em frente a uma casa...

RECEPCIONISTA

(entregando papéis a Alice)  
Então eu vou precisar que você faça o seu relato nesse papel e preencha esses outros dados aqui. A sua denúncia é totalmente anônima e será passada para um conselheiro tutelar que dará prosseguimento na investigação do caso.

ALICE

Mas isso pode demorar meses...

RECEPCIONISTA

Depende da disponibilidade da nossa equipe multiprofissional que estará avaliando o caso, senhora.

ALICE

Eu sei o quanto essas coisas demoram e se até lá essa criança já estiver morta?

(CONTINUED)

RECEPCIONISTA

Senhora, não tem nada que eu possa fazer em relação a isso. Eu não posso pegar e ir lá buscar a criança. Procedimentos são procedimentos e até que o processo seja concluído e determinada qual a melhor solução para o caso, nada pode ser feito. Até mesmo porque a senhora pode estar equivocada em relação ao que observou.

ALICE

Você está dizendo que eu não sei o que eu vi?

Alice termina de preencher os papéis e joga para a recepcionista.

ALICE (cont'd)

Eu espero que ela não morra até vocês decidirem fazer o trabalho de vocês!

Alice sai do conselho tutelar e deixa a porta bater atrás dela.

EXT. RUA - MOMENTOS DEPOIS

Alice passa pela rua onde viu a criança no dia anterior e para em frente a casa.

Gritaria e barulhos de briga ecoam da casa. Barulho de um COPO QUEBRANDO na porta e a criança começa a chorar.

Dentro do carro, Alice parece assombrada.

A porta da casa se abre e uma MULHER mal vestida e mal arrumada sai com a criança no colo. Ela fuma um cigarro e sacode a criança freneticamente.

DIANA

Para de chorar, porra.

Ela dá um tapa no rosto da criança.

DIANA

Não tem porque você ficar chorando o tempo todo. Você só serve para dar trabalho.

(CONTINUED)

Diana repara o carro de Alice parado e caminha até ele. Alice além de horrorizada com a cena que passa em sua frente, se assusta com a vinda de Diana.

DIANA (cont'd)  
Perdeu alguma coisa aqui, madame?

ALICE  
Ham, Ham... Nã-não. Eu só estou perdida procurando um endereço, mas acho que não é nessa rua não.

Alice dá partida no carro e sai antes que Diana possa falar mais alguma coisa.

Diana coloca a criança no chão.

DIANA  
Você vai ficar ai sozinha até parar de chorar. Ninguém é obrigado a te aguentar chorando o dia inteiro não.

E entra na casa deixando a criança na rua sozinha.

EXT. ESCRITÓRIO - ESTACIONAMENTO - MOMENTOS DEPOIS

Alice para o carro no estacionamento aliviada por ter chegado sã e salva a algum lugar, mas seu corpo ainda treme de nervoso. Ela respira fundo, solta o volante e encosta no banco deixando o seu corpo relaxar.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - MOMENTOS DEPOIS

Alice passa pela recepção ainda tremendo e Emily repara.

EMILY  
Está tudo bem, Alice? Você tá tremendo!

ALICE  
Vai ficar...

Emily entrega um copo de água para Alice e ela bebe sem questionar.

ALICE (cont'd)  
Eu vou ficar na minha sala terminando a petição. Se alguém ligar atrás de mim, só anota o recado e eu retorno depois.

Alice sai em direção ao seu escritório.

INT. ESCRITÓRIO DE ALICE - CONTÍNUO

Alice se senta a mesa, liga o computador e começa a digitar a petição, mas logo para. Ela fica olhando para a tela do computador sem fazer nada com um olhar vazio.

Pega o celular. Confere as mensagens, mas não responde ninguém.

Alice digita mais duas linhas na petição e para novamente.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - MOMENTOS DEPOIS

Emily está terminando de organizar sua mesa e jogar fora papeis usados. O relógio sobre sua mesa marca pouco antes das 17 horas.

INT. ESCRITÓRIO DE ALICE - CONTÍNUO

Na tela do computador de Alice, pouca coisa avançou na petição. Alice continua procrastinando.

DUAS BATIDAS NA PORTA. A porta se abre revelando Emily.

EMILY

Alice, a petição já está pronta?  
Daqui a pouco o boy vai sair para  
levar tudo para o fórum.

ALICE

Humm... Daqui a pouco eu entrego,  
já estou quase acabando.

EMILY

Tudo bem. Eu peço para ele esperar.

Emily fecha a porta e deixa Alice trabalhando.

Alice respira fundo, desliga o celular e começa a trabalhar de verdade na petição. Revezando entre digitar e conferir alguns dados nos papeis sobre a mesa dela.

## RECEPÇÃO - MOMENTOS DEPOIS

Emily desliga o seu computador. Um rapaz jovem com cara de entediado está sentado numa das poltronas.

Ela olha para o relógio na parede. Praticamente 18 horas.

## ESCRITÓRIO DE ALICE - CONTÍNUO

Emily abre a porta sem nem bater dessa vez.

EMILY

E ai, Alice? Eu preciso liberar o boy logo.

Alice pega o papel que acabou de sair da impressora, grampeia e entrega para Emily.

ALICE

Ai, prontinho.

EMILY

Dá próxima vez dá um jeito de terminar mais cedo. Se o nosso chefe fica sabendo que eu estou segurando o boy até essa hora por sua causa, nós duas vamos levar uma chamada.

ALICE

Desculpa. Não vai acontecer de novo.

EMILY

Bom mesmo.

Emily confere os papeis e sai da sala de Alice.

Alice desliga o computador e pega suas coisas para ir embora.

## INT. APARTAMENTO DE ALICE - COZINHA - NOITE

Thiago prepara o jantar, enquanto Alice põe a mesa. Os dois fazem tudo em silêncio, mas não há tensão.

THIAGO

Está pronto!

(CONTINUED)

ALICE  
Mesa tá pronta também!

Alice entrega um prato a Thiago e ele lhe dá um beijo na testa antes de se servir.

THIAGO  
Então, como foi o dia de hoje?

Alice pega um prato para ela e se serve também.

ALICE  
Foi tranquilo. No trabalho eu tinha só uma petição para entregar hoje e ela foi entregue.

Os dois retornam para a mesa e se sentam.

ALICE (cont'd)  
Só aconteceu uma pequena coisinha...

Thiago dá um olhar inquisidor para Alice.

ALICE (cont'd)  
Ontem quando eu estava voltando do cemitério, eu vi uma criança meio que abandonada na rua. Hoje eu liguei no conselho tutelar e depois fui lá, só que não tem muito que eles possam fazer no momento...

Thiago continua olhando para Alice, ele sabe que a história não termina ai.

THIAGO  
Hum...

ALICE  
Eu passei hoje em frente a casa dela e escutei uma gritaria, depois a mãe dela, sei lá, saiu com ela no colo, sacudindo muito e deu uns tapas mandando ela parar de chorar. Eu acho que...

THIAGO  
Alice, você já fez a sua parte. Já denunciou para o conselho tutelar. Agora deixa eles fazerem o trabalho deles.

ALICE

Mas se continuar desse jeito ela pode acabar machucada, ou morrendo, ou sei lá...

THIAGO

Sim, mas você já fez a sua parte. Agora deixa o conselho tutelar e a justiça fazerem a parte deles. Você não é responsável por salvar o mundo, cuidar dos seus processos já é uma missão de bom tamanho.

(pausa)

Me promete que você não vai fazer mais nada, principalmente nada que possa nos comprometer. Nossa vida já tá muito complicada. A gente não precisa de mais uma complicação, porque você gosta de salvar o mundo. Me promete que você vai deixar essa história para lá e vai deixar cada órgão fazer seu papel.

ALICE

Sim, senhor!

Alice bate continência e Thiago deixa escapar um sorriso.

THIAGO

Bom mesmo, senhorita.

ALICE

Senhorita não, senhora!

THIAGO

Esqueci que você já é uma senhora casada.

ALICE

Casada com o melhor marido do mundo. Não sei o que eu ia fazer sem você.

THIAGO

Você é uma mulher de sorte mesmo, nem todas tem o privilégio de ter um Thiago Parks para elas. Só algumas poucas.

Thiago dá uma piscadela para ela.

(CONTINUED)

ALICE

Ah, é? Espero que essas algumas poucas sejam exatamente uma Alice Parks, porque senão o senhor está muuuito encrencado.

Alice levanta a sobrancelha. Os dois riem e começam a comer o jantar que está na frente deles.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - QUARTO - MADRUGADA

Thiago dorme profundamente ao lado de Alice que se encontra com olhos bem abertos. Ela confere as horas no celular, são mais de 3 horas, e fecha os olhos.

MEMORY HIT - EXT. RUA - DIA

Diana manda a criança para de chorar e dá um tapa nela.

MEMORY HIT - EXT. RUA - DIA

Alice vê a criança sozinha, desarrumada e desnutrida, brincando em frente a casa dela.

MEMORY HIT - EXT. BECO - NOITE

Helena com 7 anos chora sozinha no beco perguntando a Alice porque ela não fez nada para salvá-la.

IMAGINAÇÃO DE ALICE - EXT. RUA - DIA

A voz de Helena perguntando porque Alice não a salvou sobrepõe a imagem da criança está bem machucada, desarrumada e sozinha.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - QUARTO - MADRUGADA

Alice se mexe na cama, assustada, e abre os olhos. Ela olha para os lados se localizando e respira fundo, aliviada. Thiago abre os olhos meio sonolento.

THIAGO

Tá tudo bem?

ALICE

(afirmativo)

Uh-hum.

Thiago envolve Alice com seus braços e volta a dormir. Alice tenta se aconchegar no abraço de Thiago e fecha os olhos.

EXT. CEMITÉRIO - DIA

O dia está claro e limpo como o dia de primavera que Alice e Helena brincavam no parque.

Enquanto Alice caminha até o túmulo de Helena com um pacote de cookies em mãos, ela escuta baixinho, quase numa alucinação sua voz e a voz de Helena.

ALICE CRIANÇA

(V.O.)

Lê, você vai cair.

HELENA CRIANÇA

(V.O.)

Eu não vou, eu sei o que eu to fazendo, Lice.

ALICE CRIANÇA

(V.O.)

Mas a mamãe disse que a gente não devia ir tão alto.

HELENA CRIANÇA

(V.O.)

Eu duvido que você consegue me pegar!

ALICE CRIANÇA

(V.O.)

Isso não tem graça, Helena! Você poderia ter se perdido!

Alice se aproxima da lápide de Helena e se senta no chão.

ALICE

Trouxe seus preferidos.

(depositando o pacote de cookies no chão)

Não sei bem o que é isso hoje...

(pausa)

Celebração de um ano que você parou de sofrer? Você ainda sofre ai onde você está?

(pausa)

Ou um ano que nós não conseguimos parar de sofrer?

Alice engole as lágrimas.

(CONTINUED)

ALICE (cont'd)

Não houve se quer um dia que a dor diminuiu, você sabia disso?

(pausa)

Você sempre soube, né? Essa história de o tempo ameniza a dor é uma grande mentira não é mesmo... Se fosse verdade você ainda estaria aqui com a gente... Você teria parado de sofrer por causa de um abuso que aconteceu quando você ainda era criança e teria seguido com a sua vida se seguir com a vida fosse tão fácil assim.

Alice abre o pacote de cookies e pega um.

ALICE (cont'd)

Sabe aquele sinal que eu pedi e eu acho que você me deu? Eu tentei fazer as coisas do jeito certo, mas eu não acredito que elas vão se resolver assim. Olha o filho da puta que te machucou, até hoje ninguém descobriu quem foi, nada foi feito!

(pausa)

Eu prometi para o Thiago que eu ia deixar o conselho tutelar e a justiça fazerem o papel deles...

(pausa)

Lê, como que eu vou salvar essa criança só esperando as coisas acontecerem? Eu passei a noite inteira sonhando com ela e com você. Se esse sinal que você me deu for só mais uma daquelas brincadeiras que você fazia quando a gente era pequena, que você me fazia acreditar que eu podia fazer qualquer coisa no universo, eu estou decepcionada com você, mais uma vez! Você não tem o direito de tirar a sua vida e depois brincar comigo! Você nem tinha o direito de tirar a sua própria vida, Lê! Por que você fez isso?

Alice encosta na lápide e se entrega ao choro.

ALICE (cont'd)

Por que? Por que?

A voz de Alice vai sumindo e o choro ficando cada vez mais alto.

EXT. RUA - MOMENTOS DEPOIS

Alice com os olhos vermelhos de tanto chorar e com algumas lágrimas ainda escorrendo pelo rosto dirige tranquilamente. Ela para em frente a casa da criança.

Da casa vem barulhos de gritaria mais altos do que os dá última vez. Eles não são inteligíveis, mas dá para saber que ambas as partes estão alteradas e exaltadas.

Alice sai do carro e encontra a criança no chão chorando, próxima a uma poça de barro. Ela está com mais roxos espalhados pelo corpo e o braço meio inchado.

Alice pega-a no colo e encosta a cabeça dela contra seu peito.

ALICE

Shhhhh... Shhhhhh...

Alice balança bem devagar tentando acalmar a criança.

EXT. IGREJA - ANOITECER

Várias pessoas entram na igreja. Thiago espera do lado de fora ao lado dos pais de Alice. Ele confere o relógio.

MÃE

Ela disse que vinha, não disse?

THIAGO

Vou tentar ligar para ela de novo.

Thiago pega o telefone e faz a chamada. Caminha de um lado para o outro esperando ela atender e nada. Tenta outra vez. Mais uma vez nada.

O pai de Alice balança o corpo de um lado para o outro impaciente.

Thiago checa mais uma vez o relógio.

THIAGO (cont'd)

É melhor a gente entrar. A missa já vai começar. Deve ter acontecido alguma coisa.

Os pais de Alice vão na frente entrando na igreja. Thiago espera alguns segundos, olha para os lados na esperança de ver Alice, checa o celular mais uma vez e decepcionado entra na igreja.

INT. IGREJA - MOMENTOS DEPOIS

A comunidade inteira se encontra de pé, enquanto o PADRE, de frente para o ambão, finaliza a leitura do evangelho.

PADRE

E responderão também eles: Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou nu, doente ou preso, e não te servimos? Então o Rei lhes responderá: Em verdade eu vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes! Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna. Em verdade eu vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes! Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna. Palavra da Salvação.

COMUNIDADE

Glória a vós, Senhor.

A comunidade se senta e o padre se distancia do ambão, se movendo para o centro do presbitério.

PADRE

No evangelho de hoje, Jesus nos fala sobre o juízo final. Sobre aqueles que serão salvos e os que não serão...

Thiago, sentado no primeiro banco junto com seus sogros se mexe no banco e tira o celular do bolso e confere. Não há nenhuma ligação ou mensagem.

Discretamente ele se levanta e sai pela porta lateral da igreja.

## EXT. IGREJA - CONTÍNUO

Thiago disca no número de Alice e caminha impaciente de um lado para o outro. Nada.

Ele tenta mais uma vez e nada novamente.

Ele olha ao redor na esperança de ver Alice chegando atrasada, mas não há ninguém na rua além dele e uns poucos transeuntes que passam por ali.

Ele balança a cabeça decepcionado e retorna para dentro da igreja.

## INT. IGREJA - CONTÍNUO

Enquanto Thiago retorna para seu lugar o padre continua com a homilia.

PADRE

... o mais importante dessa  
passagem é estarmos atentos a  
caridade, a fazermos pelos outros,  
pelos que precisam, como se  
fizessemos para o próprio Deus...

## INT. APARTAMENTO DE ALICE - BANHEIRO - MESMO TEMPO

Alice está agachada próxima ao chuveiro, no chão, em uma bacia com água está a criança. Ela chora nervosa.

Alice, com paciência, passa a mão jogando água pelo corpo da bebê, limpando a sujeira.

ALICE

Shhhhhh... Vai ficar tudo bem...  
Shhhhh

## IGREJA

O padre anda de um lado para o outro enquanto fala para a comunidade.

PADRE

... Jesus retoma a mesma ideia da  
parábola do bom samaritano. Aquele  
que serve ao seu irmão que precisa,  
que veste os que estão nus, que dá  
comida a quem tem fome, está  
servindo ao próprio Deus...

## BANHEIRO

Alice envolve a criança em uma toalha e a abraça. A criança está mais calma mais ainda chora.

ALICE

Shhhhhhh... Você não precisa mais ter medo. Eu vou cuidar de você.

Alice sai do banheiro ninando a criança em seus braços tentando acalmá-la.

## INT. APARTAMENTO DE ALICE - SALA DE ESTAR - NOITE

A fechadura da porta se move e a porta se abre revelando Thiago. Ele olha estarrecido para a cena diante dele.

Alice está sentada no sofá, a criança em seu colo vestindo uma roupa limpa. Alice dá uma espécie de papinha para ela.

Thiago respira fundo procurando as palavras.

THIAGO

Eu estava preocupado com você, achando que tinha acontecido alguma coisa.

ALICE

Eu passei no cemitério para falar com a Helena e estava indo para a igreja...

THIAGO

Alice, me diz que essa não é a criança que você me prometeu que não ia fazer nada a respeito.

A cara de Alice revela o óbvio e a de Thiago frustração.

ALICE

Eu precisava fazer alguma coisa. Olha o jeito que ela está machucada, se ela ficasse lá ela ia morrer.

THIAGO

Alice, você tem noção do tamanho do problema que você está se metendo? O que você fez é crime, é subtração de incapaz.

(CONTINUED)

ALICE

Sim, eu sei. Eu conheço o código penal.

THIAGO

E ainda assim você fez isso. Inacreditável, Alice.

ALICE

(se exaltando)

Thiago, eu precisava fazer alguma coisa. Eu não ia deixar essa criança morrer. Já basta ter perdido a Helena.

THIAGO

Já basta mesmo ter perdido a Helena. Os seus pais não precisam agora de uma filha na cadeia. Aliás, eles precisavam dela lá, hoje, na missa em memória da sua irmã.

(pausa)

Alice, eu não sei o que você vai fazer, como você vai resolver isso. Mas quando eu chegar em casa amanhã do trabalho, eu espero de verdade que você tenha colocado a cabeça no lugar e feito a coisa certa.

Thiago dá meia volta e vai em direção a porta.

ALICE

Thiago, onde você está indo?

THIAGO

Esfriar a cabeça.

A criança começa a chorar no colo de Alice e ela se vira para dar atenção e acalmá-la. Thiago aproveita esse momento e sai batendo a porta atrás dele.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - QUARTO - MANHÃ

Os raios de sol invadem o quarto através da cortina. Alice se mexe na cama e acorda. Ela confere as horas no celular em cima do criado mudo. É pouco antes das 7 horas da manhã. Ela se vira para o lado e o canto de Thiago está intocado. Ele não passou a noite lá.

Alice se levanta e vai até o canto do quarto onde a criança se encontra dormindo tranquilamente num colchão próximo a cama. Alice dá uma conferida nela.

## COZINHA - CONTÍNUO

Alice abre a geladeira atrás de leite. Coloca um pouco em uma panela e põe para aquecer no fogão.

Abre os armários e gavetas atrás de algum recipiente para servir o leite. Até que ela encontra uma caneca de plástico com desenhos infantis.

ALICE

Isso vai ter que dar pro gasto.

Alice desliga o fogo e coloca o leite morno na caneca. Adiciona um pouco de achocolatado, mistura e sai em direção ao:

## QUARTO

Alice se aproxima da criança segurando a caneca. Gentilmente ela afaga o ombro da menina até que ela acorda um tanto quanto assustada.

ALICE

Calma... Calma...

Alice coloca a caneca no chão. Se senta no colchão e acomoda a criança em seu colo antes de dar o leite a ela.

## EXT. QUARTEL DO EXÉRCITO - MESMO TEMPO

Thiago caminha em direção ao um avião de pequeno porte seguido por cinco soldados que estavam na sala de aula com ele dias atrás. Seu rosto dá sinais claros de uma noite mal dormida: olheiras profundas, olhos avermelhados, expressão cansada.

## INT. CONSELHO TUTELAR - DIA

Alice chega ao conselho tutelar carregando a criança no colo e se aproxima da recepção.

RECEPCIONISTA

Bom dia. Em que posso ajudar?

ALICE

Eu encontrei essa criança abandonada ontem à noite, não sabia o que fazer. Já estava bem tarde e não sabia pra onde levá-la.

(CONTINUED)

RECEPCIONISTA

Você sabe dos pais da criança?

ALICE

Não. Eu encontrei ela sozinha na rua, sem ninguém por perto. Ela estava com fome e bem assustada. Eu dei comida, troquei a roupa e passei a noite vigiando se ela não estava doente ou alguma coisa.

RECEPCIONISTA

Bem... Nós vamos ter que encaminhá-la para a a vara da infância. Lá eles vão colocá-la num abrigo provisório até conseguir localizar os pais dela.

ALICE

E tem algum jeito de eu acompanhar esse processo? Saber se ela vai ficar bem?

RECEPCIONISTA

Senhora, infelizmente não. O processo corre todo em sigilo.

ALICE

Mas... Eu queria acompanhar, saber se ela vai ficar bem, se pelo menos vão encontrar os pais dela.

RECEPCIONISTA

Talvez você possa descobrir alguma coisa na vara da infância, mas eles costumam ser bem sigilosos quanto a essas coisas. Aqui mesmo não vai ter muito o que a gente possa te dar de informação.

Alice acena com a cabeça se conformando que não vale a pena discutir naquele momento. Ela abraça a criança bem apertado e a entrega para a recepcionista. Ela dá um beijo na testa da criança.

ALICE

(para a criança; forçando um sorriso)

Eu prometo que vai ficar tudo bem com você. Você vai ver...

Alice passa a mão pelo rostinho dela e dá mais um beijo na testa.

(CONTINUED)

O CELULAR de Alice começa a TOCAR na bolsa e ela atende.

ALICE (cont'd)  
Oi, Emily.

EMILY  
(V.O.)  
Cadê você? Você vai voltar a chegar  
atrasada de novo?

ALICE  
Desculpa, eu estava resolvendo uns  
problemas pessoais. Já estou a  
caminho do escritório. Algo  
importante me esperando?

EMILY  
(V.O.)  
Só uma reunião daqui meia hora.

ALICE  
Estarei ai sem atrasos.

Alice desliga o celular e afaga a criança mais uma vez.

ALICE (cont'd)  
Vai ficar tudo bem. Eu prometo.

Sem falar mais nada, Alice dá as costas e sai do conselho tutelar.

EXT. QUARTEL DO EXÉRCITO - MANHÃ

Um avião de pequeno porte sobrevoa o quartel do exército.

INT. AVIÃO - MESMO TEMPO

Thiago e os soldados se encontram dentro do avião sentados próximos aos outros e preparando-se para saltar de paraquedas. Thiago é o mais próximo da porta.

THIAGO  
(gritando sobre o barulho do  
avião)  
É isso soldados. Qualquer dúvida  
que vocês tiverem, nós temos dois  
apoios em solo para guiar vocês.  
Até aqui vocês tiveram um instrutor  
saltando junto, mas agora é com  
vocês. Prestem atenção nas  
indicações do altímetro e na  
posição correta do corpo.

(CONTINUED)

(pausa)  
Soldado Costa, sua vez.

O soldado ao lado de Thiago se posiciona na porta, respira fundo e salta do avião. Os soldados se movem no avião se ajeitando mais próximos a porta.

THIAGO (cont'd)  
Soldado Oliveira.

O próximo SOLDADO se posiciona na porta assim como o primeiro e salta.

Thiago segura um bocejo.

SOLDADO CORREIA  
(indicando)  
Capitão, a trava.

Thiago olha e nota que uma das travas que prende o paraquedas a seu corpo está solta. Ele prende e verifica se está segura.

THIAGO  
Obrigado, soldado. Sua vez.

O soldado se posiciona e salta do avião.

Antes de chamar o próximo soldado, Thiago olha para si e confere se todas as travas que prendem o seu paraquedas estão presas e se encosta no avião dando um suspiro preocupado.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - COZINHA - NOITE

A mesa está arrumada. Duas taças de vinho, dois pratos e talheres. Porém a bancada e o fogão se encontram bagunçados, como se o preparo da comida estivesse sido deixado pela metade.

SALA - MESMO TEMPO

Thiago chega em casa ainda vestindo a farda, rosto cansado. Caminha até a

## COZINHA

Ele se depara meio assustado com a cena na sua frente. Ele confere se as chamas estão realmente desligadas e o conteúdo das panelas.

Ele vai até o

## QUARTO

E encontra Alice está deitada de bruços na cama olhando para o nada.

THIAGO

Alice? Tá tudo bem?

ALICE

Sim. Eu fiz o que você pediu. Tá tudo certo.

Thiago se senta na cama ao lado de Alice.

THIAGO

Por que você não termina o jantar enquanto eu tomo um banho?

ALICE

Uhummm...

Alice rola na cama e se levanta e sai para a cozinha enquanto Thiago vai para o banheiro.

## COZINHA - MOMENTOS DEPOIS

Thiago e Alice estão sentados a mesa. Pratos cheios de comida, taças com vinho pela metade.

Thiago beberica um pouco do vinho tentando achar as palavras. Toma ar.

THIAGO

Alice, eu não sei mais o que está acontecendo com a gente, com você... Hoje quando nós fomos saltar de paraquedas, eu esqueci uma das travas soltas, você sabe atenção aos mínimos detalhes é o meu forte--

(CONTINUED)

ALICE

Thiago...

THIAGO

Não era nada de mais. Mas podia ter sido, Alice. Cada dia tem sido uma surpresa diferente, eu não estou dormindo bem, fico preocupado com você o tempo todo e não consigo me concentrar direito.

Alice desvia o olhar de Thiago e encara o prato.

THIAGO (cont'd)

Eu sei, eu sei que está sendo difícil pra você, que ontem você não fez aquilo por mal, mas você tem que pensar que as suas atitudes não afetam só a você.

ALICE

Meu bem--

THIAGO

Espera eu terminar, Alice.

Alice acena resignada.

THIAGO (cont'd)

Eu te amo, eu te amo de verdade e é por isso que eu suportei esse um ano ao seu lado. Mas chegou num ponto que está me prejudicando, prejudicando a minha carreira. Tem uma promoção me esperando, uma troca de patente que faz a diferença pra mim, mas eu não vou ganhar enquanto eles não tiverem certeza que podem contar comigo, que eu não vou ter que sair correndo no meio do expediente pra te salvar, que eu não vou chegar lá virado, sem dormir porque aconteceu alguma coisa com você.

Thiago revira a comida no prato dele e brinca com o garfo.

THIAGO (cont'd)

E ai, o que você me diz? O que vai ser da gente? A gente vai ser parceiro e continuar junto, você vai parar de fazer promessas pra mim e não cumprir depois, vai parar

(MORE)

(CONTINUED)

THIAGO (cont'd)  
de sumir e agir como se nada  
tivesse acontecido e vai se  
esforçar para fazer as coisas  
melhorarem? Ou eu posso começar a  
procurar um novo apartamento para  
mim?

Alice se move desconfortavelmente na cadeira, respira fundo.

THIAGO (cont'd)  
A decisão é sua, Alice.

ALICE  
A gente vai continuar sendo  
parceiros. Eu vou tentar.

THIAGO  
Tem certeza?

ALICE  
Sim. Jantar amanhã a noite na casa  
do Capitão Walters?

THIAGO  
Fechado. Vou estar te esperando lá  
depois do trabalho.

Thiago toma um gole de vinho e Alice faz o mesmo.

INT. CASA DO CAPITÃO WALTERS - SALA DE ESTAR - NOITE

Capitão Walters, Thiago e algumas outras pessoas se encontram reunidas na sala. Uma música de fundo toca bem baixinho. Os convidados tem copos de bebida nas mãos e conversam animados, riem.

Thiago pede licença e se afasta do grupo. Pega o celular e tenta ligar para Alice, mas a ligação vai direto para caixa postal. Ele retorna ao grupo de convidados tentando disfarçar seu desconforto e descrença em Alice.

CAPITÃO WALTERS  
(discretamente)  
A Alice já está chegando?

THIAGO  
Espero que sim.

Thiago confere o celular mais uma vez antes de guardá-lo no bolso e tenta retomar a conversa apesar do seu desconforto.

(CONTINUED)

Um convidado em frente a Thiago olha por cima do ombro dele meio boquiaberto. Thiago se vira para trás e vê Alice, estonteante, usando um vestido apropriado para a ocasião, cabelo arrumado, maquiagem no rosto.

ALICE

(dando um aperto de mão)  
Boa noite, capitão Walters.  
Desculpe-me pelo atraso. Precisei dar uma passada no escritório de última hora.

CAPITÃO WALTERS

Que isso, Alice. Imagina. E por favor, nada de capitão Walters hoje a noite. Me chame de **Samuel**, vocês já são de casa.

ALICE

Tudo bem, **Samuel**.

A esposa de Walters, MARISA, entra na sala.

MARISA

O jantar já está pronto. Vamos lá para a sala de jantar.

Os convidados começam a se dirigir a sala de jantar. Thiago coloca a mão na cintura de Alice, abraçando-a e dá-lhe um beijo na bochecha.

THIAGO

Você está espetacular.

Alice sorri e dá um selinho nele.

ALICE

Eu cheguei muito atrasada? Eu ia te avisar que eu estava dando uma passada rápida no escritório para assinar uns documentos que eles precisavam, ai meu celular acabou a bateria.

THIAGO

Você chegou na hora certa.

Os dois caminham para a

## SALA DE JANTAR - MOMENTOS DEPOIS

Os convidados estão sentados a mesa. Pratos cheios de comida e taças de vinho na frente deles. Todos conversam animados enquanto comem e bebem. Uma noite realmente agradável.

CAPITÃO WALTERS

Eu queria propor um brinde ao meu amigo Thiago, em breve 1º tenente.

Todos tocam as taças umas nas dos outros brindando a promoção de Thiago. Thiago olha para Alice com ternura e bebe um pouco do seu vinho e ela faz o mesmo. Ele coloca a mão sobre a coxa dela e ela retribui o gesto de carinho colocando sua mão por cima da dele e entrelaçando seus dedos nos dele.

## INT. APARTAMENTO DE ALICE - QUARTO - MANHÃ

Alice e Thiago estão dormindo abraçados. Alice abre o olho e acorda meio assustada, se mexe para pegar o celular e conferir as horas. Thiago puxa ela de volta para o seu abraço.

THIAGO

(bem sonolento)

Tá atrasada?

ALICE

A gente ainda tem dez minutos.

Thiago dá um beijo no ombro dela.

THIAGO

Primeira noite em muito tempo sem pesadelo, huh?

ALICE

Sim.

Alice se vira para Thiago e dá um beijo nele.

## INT. ESCRITÓRIO DE ALICE - MANHÃ

Alice está trabalhando concentrada digitando algo no computador. Ela termina de digitar e coloca o arquivo para imprimir. Vai até a impressora buscar os papeis e retorna a mesa. Parece uma outra pessoa se comparada a que estava procrastinando no outro dia.

(CONTINUED)

Ela pega uma caneta no porta canetas ao lado do porta retrato com a foto dela e Helena. Ela para e aprecia a foto por alguns momentos.

Alice assina o papel na linha marcada com seu nome. Ao devolver a caneta para o porta caneta e dá uma boa olhada para a fotografia novamente. Decidida, ela pega os papeis e sua bolsa e vai para:

RECEPÇÃO - CONTÍNUO

Emily está organizando papeis em torno de sua mesa. Pelo caos em que ela se encontra ainda há muito trabalho para fazer. Alice entrega os papeis que estão com ela.

ALICE

Isso daqui é para aquele inventário.

Emily pega, confere a assinatura e joga eles sobre uma pilha de papeis.

ALICE (cont'd)

Tem algum problema se eu der uma saída agora? Eu tenho algum cliente ou reunião marcado?

EMILY

Não, não. Você não tem nada urgente.

ALICE

Eu vou dar um pulo ali para resolver algo pessoal e já volto então.

EMILY

Pode ir. Se surgir alguma coisa aqui eu te ligo.

ALICE

Tá bom.

EXT. FÓRUM - ESTABLISHING SHOT - DIA

O estacionamento em frente ao prédio está um pouco cheio. Advogados bem arrumados carregando pastas entram e saem do prédio.

INT. FÓRUM - VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE - MOMENTOS DEPOIS

Alice caminha pelo corredor em frente a vara da infância e juventude. Poucas pessoas passam por ali.

Um senhor de cabelo já grisalhos passa por Alice.

ALICE  
Juiz Carlos Lima?

Ele se vira e olha surpreso para Alice.

JUIZ CARLOS  
Alice? Quanto tempo, querida!

Os dois se cumprimentam com um aperto de mão.

ALICE  
Quanto tempo mesmo!

JUIZ CARLOS  
Como anda a sua irmã?

Alice respira fundo.

ALICE  
A Helena faleceu tem um ano.

JUIZ CARLOS  
É sério? Meus sentimentos! Sinto muito mesmo. Morrer tão nova depois de tudo o que ela passou... Ela era uma guerreira.

ALICE  
É... Ela escolheu parar de lutar. Desde que o crime foi prescrito, ela sabia que o infeliz que fez aquilo com ela nunca iria pagar pelo que fez... Ela foi perdendo a vontade de viver e eu não estava lá para socorrer na hora que ela mais precisou.

JUIZ CARLOS  
Uma pena, Alice, de verdade. A sua irmã era uma pessoa maravilhosa. Não merecia ter passado pelo que passou.

(pausa)  
E você, o que está fazendo por aqui? Alguma audiência?

(CONTINUED)

ALICE

Na verdade eu vim na esperança de conseguir falar com você mesmo. Você ainda é juiz aqui na vara de infância e juventude, né? Tem um minutinho?

JUIZ CARLOS

Sim, sim. Vamos lá pra minha sala que a gente conversa com mais tranquilidade.

INT. FÓRUM - SALA DO JUIZ CARLOS - MOMENTOS DEPOIS

Os dois entram na sala e o juiz fecha a porta. Em cima da mesa dele há vários processos e alguns livros. Ele aponta a cadeira para Alice e senta na outra atrás da mesa.

JUIZ CARLOS

Então?

ALICE

Eu sei que essas coisas geralmente correm em sigilo, mas eu precisava saber de uma coisa só pra conseguir descansar em paz.

(pausa)

Há uns dias atrás eu deixei uma criança no conselho tutelar, ela estava abandonada na rua, bem machucada e eu a encontrei e levei pra lá. Eu queria saber se os pais já foram encontrados, se ela está em um abrigo, como que ela está.

JUIZ CARLOS

(pensativo)

Eu me lembro mesmo de ter lidado com caso assim. Só um minuto.

O juiz mexe nos papéis que estão na sua mesa, até encontrar o que ele está procurando.

JUIZ CARLOS (cont'd)

Aqui. Ela foi encaminhada para um abrigo, até agora não conseguimos localizar os pais dela.

ALICE

Seria possível você me falar o nome do abrigo? Eu sei que isso é pedir demais, mas eu queria muito saber

(MORE)

(CONTINUED)

ALICE (cont'd)  
como ela está, só vou conseguir  
descansar direito quando eu souber  
que está tudo bem com ela.

JUIZ CARLOS  
Vou fazer isso em consideração a  
você. Mas que fique claro que se  
alguém perguntar, eu não tenho nada  
a ver com isso.

Alice acena a cabeça em afirmativo. O juiz escreve num  
papel.

JUIZ CARLOS (cont'd)  
(entregando a Alice)  
Aqui o nome de lá, o endereço e o  
telefone. Não é muito difícil de  
achar não.

Alice olha o papel.

ALICE  
Muito obrigada. Muito obrigada  
mesmo.

JUIZ CARLOS  
Que isso, querida! Qualquer coisa  
que precisar é só falar. Eu sei que  
eu não pude fazer muito para ajudar  
com a sua irmã, mas no que você e a  
sua família precisarem e estiver no  
meu alcance, podem contar comigo.

ALICE  
Obrigada de coração.

Eles trocam um aperto de mão.

ALICE (cont'd)  
Bom dia para o senhor!

JUIZ CARLOS  
Bom dia e boa sorte!

Alice dá um sorriso e sai da sala fechando a porta atrás  
dela.

EXT. FÓRUM - MOMENTOS DEPOIS

Alice caminha até seu carro falando ao telefone.

ALICE

Eu gostaria de saber quais são os horários de visita?

(pausa)

Precisa agendar?

(mais silêncio)

Obrigada então.

Alice finaliza a ligação e entra no carro.

INT. ABRIGO - MOMENTOS DEPOIS

O abrigo é um local simples com várias crianças, entre bebês e crianças de 5 anos, brincando e desenvolvendo outras atividades acompanhadas por funcionários.

INT. ABRIGO - BERÇARIO - MESMO TEMPO

A criança encontrada por Alice está deitada em um berço chorando. Uma das pessoas responsáveis por cuidar das criança pega-a no colo e tenta acalmá-la, mas ela só faz chorar mais ainda.

INT. ABRIGO - RECEPÇÃO - MESMO TEMPO

Alice conversa com ANA, a pessoa responsável pelo abrigo.

ANA

Desde que ela chegou ela só chora, não gosta muito que ninguém pegue ela. Tem comido bem pouco, nós já tentamos diversas coisas, mas nada parece funcionar.

ALICE

Eu posso ver ela, só um pouquinho?

ANA

Claro, vem cá.

Ana guia Alice até o

BERÇARIO

Onde a funcionária ainda balança a criança gentilmente tentando acalmá-la, mas não é bem sucedida.

ALICE  
Posso pegá-la?

ANA  
Pode sim.

A funcionária entrega a criança a Alice. Alice coloca ela bem junto de seu corpo, passa a mão em seu rosto e balança bem devagar.

ALICE  
Shhhhhhhhhh... Shhhhhhhhhhhh...

Pouco a pouco ela vai se acalmando. Ana olha quase que espantada para as duas.

ANA  
Você é o que? Uma encantadora de crianças?

Alice sorri.

ANA (cont'd)  
Desde que ela chegou aqui, ninguém mesmo conseguiu fazer ela parar de chorar. A noite ela chora até dormir. A gente já estava sem saber o que fazer?

ALICE  
Já descobriram o nome dela ou alguma coisa sobre o paradeiro da família?

ANA  
Ainda não. Ninguém registrou o desaparecimento de uma criança com as características dela.

Alice olha para a criança que tem os olhos fixos nela.

ALICE  
(para a criança)  
Vou te chamar então de Viola, que nem a heroína em Noite de Reis de Shakespeare. Você gosta de Viola?

Alice fica ninando Viola e Ana observa as duas, admirada.

INT. ABRIGO - RECEPÇÃO - MOMENTOS DEPOIS

Alice, prestes a ir embora, conversa com Ana que a leva até a porta.

ANA

Sempre que você quiser pode vir visitar ela.

ALICE

Obrigada.

ANA

Obrigada você, ninguém sabia mais o que fazer para conseguir que ela parasse de chorar. Parece que vocês duas tem tipo uma conexão, não que eu acredite muito nessas coisas de sobrenatural e enfim.

Alice sorri.

ALICE

Até outro dia.

ANA

Até.

Alice vai embora.

INT. SUPERMERCADO - NOITE

Alice e Thiago andam pelos corredores do supermercado empurrando um carrinho de compra com alguns itens. Alice para em frente a gondola de vinho e pega dois.

ALICE

Esse ou esse?

THIAGO

O da direita.

Alice coloca o vinho no carrinho, devolve o outro para seu lugar e eles seguem pelo corredor.

THIAGO (cont'd)

Como foi o seu dia?

ALICE

Foi tranquilo. Mais um inventário para resolver. Ultimamente parece que é só esse tipo de cliente que andam passando para mim.

(CONTINUED)

Eles chegam ao final do corredor e viram para o próximo.

ALICE (cont'd)  
Tem mais uma coisa sobre o meu dia  
que eu preciso te contar.

Thiago dá uma olhada para Alice.

ALICE (cont'd)  
Não é nada demais. Tá, na verdade  
talvez seja...

THIAGO  
O que você fez, Alice?

ALICE  
Eu passei no abrigo para ver como  
que aquela criança estava. Eu juro  
que eu não fiz nada de errado ou  
que pudesse me colocar em perigo,  
nada que você precise ficar  
preocupado.

THIAGO  
E como ela está?

ALICE  
Bastante assustada, chora o tempo  
todo. Ainda não conseguiram  
localizar os pais dela.

THIAGO  
Humm...

ALICE  
Você se importa se de vez em quando  
eu for lá visitá-la? Pelo menos até  
terem uma pista de algo, algum  
familiar responsável que possa  
cuidar dela.

Alice para de andar e olha para Thiago esperando uma  
resposta dele.

THIAGO  
Eu não sou muito a favor do seu  
envolvimento nessa história, não.  
Mas desde que você faça tudo  
conforme a lei e não se prejudique  
no seu trabalho nem em nada, eu não  
vejo problemas.

Alice dá um selinho em Thiago.

ALICE

Obrigada.

Os dois seguem pelo corredor do mercado. Alice empurrando o carrinho e Thiago caminhando ao seu lado com o braço sobre os ombros de Alice.

EXT. CEMITÉRIO - DIA

Alice carrega um buquê de flores e deposita sobre o túmulo de Helena.

ALICE

Helena, vim aqui rapidinho. Só vim mesmo pedir desculpas por ter acusado você de estar fazendo mais uma de suas brincadeiras de mau gosto. Eu não sei como funciona essas coisas do além, mas se você pode me escutar daí, continua me dando sinais para fazer a coisa certa. Eu sei que eu não te salvei por várias vezes, mas eu ainda posso salvar a Viola e garantir que ela não sofra o mesmo que você.

Alice ajeita o buquê sobre o túmulo.

ALICE (cont'd)

Eu acho que era isso que eu tinha para dizer. Até mais, minha irmãzinha.

Alice passa a mão pela lápide, como se ela pudesse fazer um carinho em Helena e vai embora.

INT. ESCRITÓRIO DE ALICE - DIA

Alice está em reunião com um CLIENTE em seu escritório. Ela parece estar entediada até a morte.

CLIENTE

Mas eu já encontrei um comprador, por que eu não posso vender o imóvel?

ALICE

Você só vai poder vender o imóvel com a autorização de um juiz ou depois que encerrar o processo de inventário.

(CONTINUED)

CLIENTE

Mas então por que você não tenta  
essa autorização com o juiz:

ALICE

Porque ele só vai conceder a  
autorização se todos os herdeiros  
estiverem de acordo com a venda e  
todos os herdeiros não estão de  
acordo.

CLIENTE

Mas--

ALICE

Vamos fazer o seguinte, já que você  
insiste tanto que eu faça o pedido  
dessa autorização, eu faço. Mas vai  
ter um aumento nos meus honorários  
e eu não me responsabilizo caso o  
juiz não conceda.

CLIENTE

Mas...

ALICE

É isso. É pegar ou largar.

CLIENTE

É... eu vou pensar sobre o assunto,  
então.

Alice se levanta de sua cadeira, forçando o cliente a fazer  
o mesmo.

ALICE

Quando você decidir então, me avisa  
que eu darei prosseguimento. Eu só  
quero que o senhor esteja ciente de  
que dadas as circunstâncias, as  
chances de você conseguir a  
autorização para vender o imóvel  
antes da finalização do inventário  
são bem baixas.

Alice vai acompanhando o cliente até a porta.

CLIENTE

É, eu entendi.

Alice estende a mão para ele. E ele aperta a mão de Alice.

(CONTINUED)

ALICE  
Tenha um bom dia.

CLIENTE  
Igualmente.

ALICE  
Vou ficar esperando o seu contato.

O cliente sai e Alice espera um pouco antes de sair para a

RECEPÇÃO

Emily olha para a Alice e sorri.

EMILY  
Cliente difícil?

ALICE  
Muito. Esse cara só dá problema desde o primeiro dia. Não sei porque eu concordei em pegar esse caso.

EMILY  
Porque você precisa atingir sua cota de clientes que estava bem abaixo da média.

ALICE  
Obrigada por lembrar! Eu vou ir comprar um suco, quer alguma coisa?

EMILY  
Não, não. Obrigada.

ALICE  
Eu já volto. Se algum cliente desesperado aparecer, me liga.

EMILY  
Ok.

EXT. ESCRITÓRIO - ESTACIONAMENTO - MOMENTOS DEPOIS

Alice sai do prédio onde fica o escritório e caminha até o carro, mas muda de ideia e decidi ir caminhando.

EXT. RUA - MOMENTOS DEPOIS

Alice sai de uma loja de sucos com um copo bem grande de suco de morango na mão. E caminha de volta para o escritório.

Bem próximo a loja, ela passa por um parquinho, onde várias mães e pais brincam com seus filhos. Ela para por um instante e assiste aquela cena.

Alice pega o celular, confere, confere, pensa um pouco e faz uma chamada.

ANA

(V.O.)

Alô?

ALICE

Ana? Aqui é a Alice. Tudo bem?

ANA

(V.O.)

Ah, oi, tudo joia.

ALICE

Eu to te ligando porque eu queria perguntar uma coisa. Como que eu faço para conseguir uma autorização para levar a Viola pra passear? Acho que ia fazer bem para ela sair um pouquinho. Não ficaria com ela mais de uma ou duas horas longe dai.

ANA

(V.O.)

Alice, eu vou ver isso para você. Eu posso ligar te dando uma resposta depois?

ALICE

Sim, claro, obrigada! Até mais, então.

ANA

(V.O.)

Até mais.

Alice finaliza a chamada e guarda o celular. Ela fica parada ali, por mais uns instantes antes de continuar andando de volta para o escritório.

EXT. SHOPPING - ESTABLISHING SHOT - NOITE

Várias pessoas entram e saem do shopping.

INT. SHOPPING - MESMO TEMPO

Alice sai de uma loja de roupa de terninhos femininos carregando uma sacola nas mãos. E falando ao telefone.

ALICE

Daqui a pouco eu chego em casa. Só vim comprar uns terninhos novos para eu ir trabalhar.

THIAGO

(V.O.)

Já estou te esperando com o jantar pronto. Não demora muito.

ALICE

Tá bom, meu bem. Beijos.

THIAGO

Beijos.

Alice desliga o telefone e continua caminhando pelo shopping. Ela passa em frente a uma loja de artigos infantis e para. Ela pondera por alguns instantes se deve entrar ou não.

O CELULAR começa a TOCAR. Alice pega e atende no automático, sem olhar quem é.

ALICE

Oi, Thiago.

ANA

(V.O.)

É a Ana.

ALICE

Oi Ana, desculpa. Achei que era meu esposo. Enfim, o que você manda?

ANA

(V.O.)

Eu tenho uma resposta para você sobre o passeio com a Viola.

ALICE

Humm...

(CONTINUED)

ANA

(V.O.)

Eu consegui uma autorização para você sair com ela para passear por duas horas. Desde que uma de nossas funcionárias te acompanhe. Pode ser?

ALICE

Claro que pode. Que maravilha! Claro que pode ser assim, sem problemas. Obrigada, Ana, obrigada mesmo. Você tem sido muito gentil.

ANA

(V.O.)

Que isso!

ALICE

Obrigada mesmo! Essa semana ainda eu passo ai, então, para levar a Viola para passear.

ANA

(V.O.)

Combinado.

Alice finaliza a chamada e decide entrar na loja de artigos infantis.

INT. ABRIGO - DIA

Alice chega ao abrigo com algumas sacolas contendo roupas para criança e um urso de pelúcia. Ana está esperando por ela.

ALICE

Tudo bem?

(apontando para as sacolas)

Eu sei que ela não tem nada, então decidi trazer algumas coisinhas, só para deixar ela um pouco mais confortável e aconchegante.

ANA

Muita gentileza sua, não precisava. Vamos lá ver ela?

As duas caminham para o

BERÇARIO

Viola está deitada no berço, olhos arregalados. Alice pega-a no colo.

ALICE

Ei, Viola. Olha quem veio te visitar.

Alice levanta Viola para que ela fique em pé e os olhos na altura dos seus olhos.

ANA

Essa daqui é a Estela, a funcionária que vai estar acompanhando vocês.

Ana indica a funcionária que está ao lado dela. Alice ajeita Viola de forma que ela consegue segurar com um braço só e estende a mão para cumprimentar ESTELA.

ALICE

Prazer, eu sou Alice.

ESTELA

Prazer. Ouvi dizer que você sabe como encantar bebês.

As três mulheres riem.

ANA

Vocês estão livre para ir a hora que quiserem, só lembrem que em duas horas vocês precisam estar de volta aqui.

ALICE

(para Estela)

Então, vamos?

Estela pega uma bolsa de criança que contém coisas essenciais para sair com crianças, como fralda descartável, uma muda de roupa.

ESTELA

Vamos.

EXT. PARQUE - DIA

O parque não é o mesmo do pesadelo de Alice, mas eles se parecem. Várias crianças, acompanhadas de adultos, brincam pelo parque. Alice, carregando uma sacola e Viola no colo, é acompanhada por Estela.

As duas param debaixo da sombra de uma árvore. Estela ajuda Alice a estender uma canga no chão e elas sentam lá.

Alice tira da sacola um desses brinquedos de encaixe de formas geométricas e dá peças para Viola brincar.

ALICE  
(apontando)  
Essa vai aqui.

Viola tenta forçar a peça no buraco errado.

ALICE (cont'd)  
Não, aqui. Nesse daqui.

Viola continua batendo a peça no lugar errado. Gentilmente Alice guia a mão dela até o local de encaixe e a peça desce.

ALICE (cont'd)  
(entregando outra peça a ela)  
Agora essa.

As duas brincam assim, juntas. Estela lê um livro e apenas observa as duas.

Uma criança brincando nas proximidades chuta a bola na direção de Alice e Viola. A MÃE DA CRIANÇA vem correndo desesperada atrás da bola.

MÃE DA CRIANÇA  
Não machucou vocês não, né?

ALICE  
Que isso! Imagina! Nem encostou na gente.

A mãe pega a bola.

MÃE DA CRIANÇA  
Eu já falei pra ele chutar mais devagar, mas ele não entende.

ALICE  
A gente precisa ter um pouco de paciência com crianças.

(CONTINUED)

MÃE DA CRIANÇA

Você vai ver quando eles ficam com 5 anos. Eles são impossíveis! Não fazem nada do jeito que você fala. É tão bom quando eles são desse tamanho ai. A sua filha tem quantos meses?

ALICE

É... Ela não é minha filha...

MÃE DA CRIANÇA

Sério, vocês são tão parecidas, eu podia jurar que ela é sua filha pelo jeito que vocês estão brincando juntas.

ALICE

É... Ela não é minha, eu só trouxe ela para passear.

MÃE DA CRIANÇA

Você vai ser uma boa mãe, então, no dia que você tiver os seus, se você ainda não tem.

A criança começa a gritar para a mãe levar a bola de volta.

MÃE DA CRIANÇA (cont'd)

Deixa eu continuar com a minha missão.

Alice sorri empaticamente.

ALICE

Boa sorte com essa missão ai.

A mãe sai e Alice continuar brincando com Viola. Ela se deita na canga e deixa Viola ficar mexendo no rosto dela.

INT. ABRIGO - MOMENTOS DEPOIS

Alice chega de volta ao abrigo carregando Viola e acompanhada por Estela. Ana recebe elas.

ANA

E ai, como foi?

ESTELA

As duas se entenderam muito bem, tudo saiu dentro dos conformes.

(CONTINUED)

ALICE

A tarde foi muito boa. Obrigada de verdade, Ana, por ter arranjado isso. Provavelmente ela não vai se lembrar disso no futuro, mas com certeza deve ter sido um dos melhores dias que ela já viveu dadas as circunstâncias.

ANA

Ela não vai se lembrar, mas com certeza vai ficar guardado no subconsciente dela.

Alice dá um abraço em Viola e um beijo na testa dela.

ALICE

Hora de dar tchau. Depois eu volto pra brincar mais com você.

Alice dá outro beijo na testa de Viola e entrega ela para Ana.

Viola estica os braços na direção de Alice, como se quisesse voltar para os braços dela.

VIOLA

(balbuciando)

Mama.

ALICE

(espantada)

Oi?

VIOLA

Mama...

As três mulheres olham espantadas para Viola.

ALICE

Eu não sou sua mama, não sou. Mas vou garantir que enquanto você estiver aqui, que vai ficar tudo bem.

Alice afaga a cabeça de Viola.

ALICE (cont'd)

(para Ana)

Depois eu volto aqui pra ver ela.

(CONTINUED)

ANA

Até mais.

Alice vai em direção a saída e antes de ir embora, ela se vira acena para Viola e sai.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - SALA DE ESTAR - NOITE

Alice e Thiago estão deitados no sofá assistindo filme e comendo pipoca. Alice se senta e Thiago a acompanha. Ele pausa o filme.

THIAGO

Está tudo bem?

ALICE

Eu estava pensando numa coisa.

THIAGO

Que?

ALICE

Já tem alguns dias que a Viola está no abrigo e ninguém deu queixa do sumiço dela. Ela vai acabar ficando muito tempo lá até encontrarem um familiar dela, se encontrarem.

THIAGO

Hum...

ALICE

Eu estava pensando em pedir a guarda dela. A gente sempre falou tanto sobre não demorar para ter filhos e ela está precisando de pais agora.

Thiago olha atônito para Alice.

ALICE (cont'd)

Eu sei que não foi isso o que a gente planejou, mas ela precisa de alguém agora e a gente pode ser esse alguém.

THIAGO

Alice, não pense que salvando essa criança você vai estar salvando a Helena, porque você não vai. Não confunda as coisas.

(CONTINUED)

ALICE

Mas ela precisa de ser salva agora.  
E a gente pode ser o que eu não fui  
para a Helena.

THIAGO

Alice, você precisa se salvar  
primeiro. O que vai acontecer  
quando você acordar num mau dia e  
não quiser levantar da cama? Quem  
vai cuidar dela quando você não  
estiver bem? Vamos ser sinceros.  
Até um dia desses você estava indo  
atrasada para o trabalho com a  
roupa toda amassada e descabelada,  
porque você não tinha motivação  
para levantar da cama. Se você está  
perguntando a minha opinião, eu não  
concordo, eu não acho que a gente  
vai ser o melhor pra ela agora. Mas  
se eu te conheço bem você não vai  
dar pra trás, né? A ideia já está  
na sua cabeça.

ALICE

E o que você vai fazer?

THIAGO

Não sei, Alice. De verdade. Você me  
pegou de surpresa. Eu não sei se eu  
vou ficar aqui para ver esse circo  
pegar fogo ou se eu pulo fora  
antes.

ALICE

Você sabia que eu era assim quando  
a gente casou. Que eu queria salvar  
o mundo.

THIAGO

Mas eu nunca imaginei que pudesse  
levar a gente para esse caminho.

Thiago dá um beijo no topo da cabeça da Alice e ela encosta  
a cabeça no peito dele.

INT. ESCRITÓRIO DE ALICE - MANHÃ

Alice está trabalhando em seu escritório escrevendo uma  
petição. Emily abre a porta do escritório de Alice e olha  
meio assustada.

(CONTINUED)

EMILY  
Tão cedo, Alice?

ALICE  
Eu estou trabalhando numa petição  
meio que urgente.

EMILY  
Algum cliente novo?

ALICE  
Não, é algo pessoal.

Emily fica sem entender, mas decide não continuar perguntando.

EMILY  
Ok. Qualquer coisa eu estou no  
lugar de sempre.

Emily fecha a porta e Alice volta a trabalhar em seu caso.

EXT. FÓRUM - ESTABLISHING SHOT - DIA

Ainda é bem cedo pela manhã, quase ninguém entra ou sai do fórum.

INT. FÓRUM - VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE - MESMO TEMPO

Alice caminha no corredor praticamente vazio e para em frente ao balcão de distribuição da Vara da Infância e da Juventude.

ALICE  
Bom dia, eu queria dar entrada  
nesse processo de guarda.

Ela entrega a petição ao ATENDENTE. Ele protocola o pedido e devolve uma via para Alice.

ATENDENTE  
Aqui está o número de protocolo  
para você acompanhar o andamento do  
processo.

ALICE  
Obrigada.

Alice pega a via dela e sai.

No caminho de volta no corredor, Alice encontra com o juiz Carlos chegando ao fórum.

(CONTINUED)

JUIZ CARLOS  
De novo você por aqui?

ALICE  
De novo eu por aqui.

JUIZ CARLOS  
Conseguiu ir lá no abrigo descobrir  
como a criança estava?

ALICE  
Consegui sim. Inclusive estava  
dando entrada no processo de guarda  
dela. Os pais dela ainda não  
apareceram e nem devem aparecer  
pelo jeito. Você acha que eu tenho  
alguma chance de conseguir a guarda  
dela pra mim?

JUIZ CARLOS  
Alice, querida, você sabe que isso  
é bem complicado, depende de uma  
série de fatores. É claro que o  
fato de nenhum dos familiares ter  
sido localizado ou aparecido até  
agora conta a seu favor, mas ainda  
tem um longo processo antes de você  
conseguir a guarda provisória dela.

ALICE  
É... Eu sei disso, mas não custa  
nada tentar, não é mesmo?

JUIZ CARLOS  
Claro que sim! E eu espero que  
aconteça o melhor para vocês duas.

Alice sorri.

ALICE  
Eu também.

Alice confere o relógio.

ALICE (cont'd)  
Eu preciso ir, o dever me chama.

JUIZ CARLOS  
Bom dia, querida Alice.

ALICE  
Tenha um bom dia você também.

Eles partem em direção oposta.

INT. CASA - DIA

Diana e Gregory, os pais de Viola, estão levemente drogados. Diana anda de um lado para o outro procurando algo.

DIANA

Cadê meu cachimbo? Me fala onde você colocou!

GREGORY

Eu não. Você não sabe onde coloca as coisas, depois fica brigando comigo.

Diana sai abrindo portas e gavetas da estante da sala de estar.

DIANA

E a criança que tava aqui? Já lembrou onde guardou ela?

GREGORY

Achei que era você que tinha guardado.

DIANA

Eu falei que não.

GREGORY

E eu já falei que cuidar daquele trem não é responsabilidade minha. Talvez ela aprendeu a andar e foi arrumar um lugar melhor na vida.

Alguém bate na porta da casa.

Os dois param assustados e se olham sem saber o que fazer.

Batidas na porta novamente.

Um olha para o outro esperando quem vai tomar a atitude primeiro e os dois acabam indo junto até a porta.

Diana abre a porta. Do lado de fora está uma mulher relativamente bem vestida e arrumada. A mulher se apresenta.

CAMILA

Boa tarde. Meu nome é Camila.

(mostrando o crachá)

Eu sou assistente social e vim aqui fazer uma visita a vocês. Tem alguma criança na casa?

Gregory e Diana se olham sem saber o que responder.

(CONTINUED)

GREGORY  
É... Sim!

DIANA  
É... Não!

A assistente social olha para eles bem confusa. Diana toma a frente.

DIANA  
Tem uma criança. Mas ela não tá aqui hoje. Tá na vó.

CAMILA  
E vocês são os pais dela?

GREGORY  
Isso!

DIANA  
Isso!

CAMILA (cont'd)  
Ela costuma ficar aqui com vocês ou com a avó?

GREGORY  
Aqui. Mas pra que esse tanto de pergunta sobre a filha da gente?

CAMILA  
Nós recebemos uma denúncia de negligência infantil e estamos verificando para saber se procede ou não.

DIANA  
Não procede. A gente cuida da nossa filha muito bem.

CAMILA  
Bem, como ela não está aqui hoje, eu vou ter que retornar outro dia para averiguar a situação. Sugiro que nas próximas semanas, vocês mantenham ela em casa.

GREGORY  
Sim, senhora.

CAMILA  
Tenham um bom dia.

GREGORY  
Você também!

DIANA  
Você também!

Camila sai e Gregory fecha a porta. Os dois olham assustados um para o outro.

GREGORY

O que a gente vai fazer? A gente perdeu a criança!

DIANA

Eu não sei. Eu te perguntei onde você colocou a criança você não quis falar.

GREGORY

Eu já te falei que não ficou comigo. Ela era responsabilidade sua.

DIANA

E agora? O que a gente vai fazer?

Eles se olham sem saber o que fazer.

INT. DELEGACIA - DIA

Gregory e Diana, bem arrumados, aparecem na delegacia e se dirigem ao balcão de atendimento.

GREGORY

Bom dia. Nós gostaríamos de registrar o desaparecimento da nossa filha.

POLICIAL

Já tem mais de 24 horas?

GREGORY

Sim. Nós passamos o último dia tentando encontrá-la.

POLICIAL

Qual o nome e a idade dela?

DIANA

Ela tem pouco mais de um ano e meio.

Diana mostra uma foto dela. E entrega a certidão de nascimento bem amassada.

DIANA (cont'd)

É essa daqui.

(CONTINUED)

POLICIAL

E como ela desapareceu?

Gregory e Diana se entreolham sem saber o que dizer.

GREGORY

É...

DIANA

É...

O policial olha para os dois esperando uma resposta.

GREGORY

A gente não sabe como ela  
desapareceu.

POLICIAL

Como assim?

DIANA

Eu pensei que ela estivesse com  
ele, ele achou que ela estava  
comigo, mas ela não estava com  
nenhum de nós dois.

O policial olha para aquela cena achando tudo muito  
estranho.

POLICIAL

Eu vou fazer o seguinte, vou entrar  
em contato com o conselho tutelar e  
divulgar o desaparecimento dela  
para hospitais e outras  
instituições. Se ela foi para em  
algum desses locais a gente vai  
encontrar.

GREGORY

Enquanto isso, a gente...

POLICIAL

Vocês podem ir para casa e aguardar  
notícias da filha de vocês. Se  
vocês se lembrarem de mais alguma  
coisa sobre o desaparecimento dela  
que possa ajudar, é só entrar em  
contato com a gente.

DIANA

Ok.

Os dois se afastam do balcão de atendimento e vão em direção  
a saída.

(CONTINUED)

DIANA

Será que vai dar muito problema se eles descobrirem que já tem vários dias que a gente não sabe onde ela está?

GREGORY

Se der a culpa vai ser sua que não cuida dela direito!

Os dois saem da delegacia.

INT. ABRIGO - BERÇÁRIO - DIA

Alice está no berçário do abrigo fazendo Viola dormir. Assim que ela dorme. Alice coloca-a no berço e fica admirando por alguns instantes.

Ana entra no berçário e Alice meio que se assusta.

ANA

Desculpa. Eu não quis te assustar.

ALICE

Que isso! Imagina! Estava aqui só viajando nos meus pensamentos.

ANA

Eu fiquei sabendo que você entrou com o pedido da guarda dela. Se der tudo certo, eu acho que você vai dar uma boa mãe para ela.

ALICE

Eu espero que sim.

Alice olha para o seu relógio de pulso.

ALICE (cont'd)

É, está na minha hora de voltar para o trabalho.

ANA

Alice?

ALICE

Oi?

ANA

No que eu puder ajudar para você conseguir a guarda, eu vou.

(CONTINUED)

ALICE  
Obrigada mesmo por toda ajuda que  
você tem dado!

Alice dá um abraço em Ana pegando ela meio de surpresa.

ALICE (cont'd)  
Até mais.

ANA  
Até.

Alice dá um beijo na testa de Viola antes de partir.

INT. CASA - DIA

Gregory e Diana estão deitados cada um em um sofá da sala  
olhando para cima, sem saber o que fazer.

DIANA  
O quanto você acha que a gente está  
ferrado?

GREGORY  
Depende.

DIANA  
Depende do que?

O TELEFONE TOCA. Os dois se olham sabendo que a resposta do  
futuro deles está ali.

GREGORY  
Você atende.

DIANA  
Não, você atende.

GREGORY  
Eu falei primeiro. Então, você  
atende.

Diana se levanta e vai até o telefone.

DIANA  
Alô?  
(pausa)  
Sim, sou eu.  
(pausa)  
Aham... Aham... Só um minutinho.

Diana olha ao seu redor atrás de papel, mas não acha nada.  
Ela sinaliza para Gregory, mas ele dá de ombros.

(CONTINUED)

DIANA (cont'd)  
Pode falar.

Diana fica balançando a cabeça em afirmativo por alguns segundos.

DIANA (cont'd)  
Tá bom.

Ela desliga o telefone.

DIANA (cont'd)  
Encontraram nossa filha. Tá num  
desses abrigos provisórios...

GREGORY  
E?

DIANA  
Eles mandaram a gente passar  
naquele negócio de conselho tutelar  
primeiro...  
(pausa)  
Acho melhor a gente sumir com as  
pedrinhas primeiro... Vai que  
aquele mulher decide aparecer aqui  
de novo e dar um confere...

Gregory levanta a almofada do sofá para começar a tirar as coisas e Diana encontra o cachimbo dela.

DIANA (cont'd)  
Tá ai, o danado, olha. Agora eu  
tenho que arrumar outro lugar pra  
esconder ele.

GREGORY  
Hoje você está encontrando todas as  
coisas perdidas, hein.

INT. ESCRITÓRIO DE ALICE - DIA

Alice está falando ao telefone.

ALICE  
Sim, sua audiência está confirmada  
para hoje a tarde.

CLIENTE  
(V.O.)  
E o qual a chance da gente  
conseguir a autorização para vender  
a casa?

(CONTINUED)

ALICE

Já te falei que são bem baixas. Não precisa criar expectativas.

CLIENTE

(V.O.)

Mas...

ALICE

Vamos fazer o seguinte, esperar o juiz dar uma decisão hoje sobre o assunto. Não vai adiantar nada a gente ficar pensando os possíveis cenários, o que tinha que ser feito já foi feito.

CLIENTE

(V.O.)

Tá bom, então.

Alice desliga o telefone e pega a bolsa.

RECEPÇÃO - CONTÍNUO

Emily está digitando algo no computador.

ALICE

Emily, eu vou dar uma saída e já vou direto para a audiência. Se ele ligar aqui de novo pra ficar fazendo um milhão de perguntas, só manda ele ir pra audiência que as coisas serão resolvidas lá,

EMILY

Sim, senhora.

Alice sai e Emily retorna ao seu trabalho.

INT. ABRIGO - MOMENTOS DEPOIS

Alice chega ao abrigo toda contente para ver Viola, mas a cara de Ana não é das melhores.

ALICE

A Viola está lá no berçário?

ANA

Ela não está mais aqui.

(CONTINUED)

ALICE

Como assim?

ANA

Os pais dela apareceram. Parece que eles registraram o desaparecimento dela e o conselho tutelar achou que fosse melhor retorná-la para o convívio familiar.

ALICE

Mas eles não cuidavam dela. Você viu o estado em que ela chegou aqui. Ela estava toda machucada.

ANA

A justiça sempre acha melhor manter a criança no convívio com a família dela, em último caso eles mandam a criança para um abrigo, só em último mesmo. Por enquanto eles devem tentar outras medidas, um acompanhamento junto aos pais para ver o que acontece.

Alice dá as costas sem falar nada.

ANA

Alice?

Alice continua andando.

ANA (cont'd)

Alice?

Alice não para.

INT. FÓRUM - DIA

O Cliente de Alice está esperando próximo a uma das salas de audiência. Ele confere as horas, olha para um lado, olha para o outro. Nada de Alice.

Ele pega o telefone e liga.

CLIENTE

Cadê a doutora Alice?

EMILY

(V.O.)

Quando ela saiu daqui mais cedo, ela pediu para te avisar que te

(MORE)

(CONTINUED)

EMILY (cont'd)  
encontraria ai. Se ela não aparecer  
daqui a pouco, entra em contato  
comigo que eu tento conseguir falar  
com ela.

CLIENTE

Tá bom.

O Cliente desliga o telefone e fica olhando para o relógio. Dez minutos se passam. Então quinze. E vinte. E nada da Alice chegar. Ele pega o telefone de novo e liga no escritório.

CLIENTE (cont'd)

A doutora ainda não apareceu. Minha audiência vai começar daqui a pouco e eu não tenho o que fazer sem ela aqui.

EMILY

(V.O.)

Fica tranquilo que eu vou tentar falar com ela aqui.

O cliente desliga o telefone e começa a caminhar de um lado para o outro, suando.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - MESMO TEMPO

Emily tenta ligar insistentemente no celular de Alice, mas as chamadas vão direto para a caixa postal. Emily abre uma gaveta e pega uma agenda.

Ela abre a agenda e procura pela letra T, até encontrar o nome Thiago Parks. Ela disca o telefone que acompanha o nome.

INT. QUARTEL DO EXÉRCITO - CORREDOR - MESMO TEMPO

Thiago está caminhando carregando seu material, indo em direção a uma sala de aula, quando o CELULAR dele TOCA. Ele percebe que o número é do escritório de Alice e já atende preocupado.

THIAGO

Emily, aconteceu alguma coisa?

EMILY

(V.O.)

Você sabe da Alice? Ela tinha que estar numa audiência agora e ela

(MORE)

(CONTINUED)

EMILY (cont'd)  
ainda não apareceu no fórum. O  
cliente já está para me deixar  
louca.

THIAGO  
Não, quer que eu tente falar com  
ela?

EMILY  
(V.O.)  
O celular dela só está dando  
desligado, não adianta. Ela saiu  
daqui falando que ia resolver um  
problema pessoal e depois iria  
direto para a audiência. Eu pensei  
que você pudesse saber como  
encontrá-la.

THIAGO  
Talvez eu saiba. Vou tentar uma  
coisa, qualquer coisa eu te ligo.

Thiago guarda o celular de volta no bolso e sai andando  
rápido pelo corredor até encontrar quem ele queria. Capitão  
Walters.

THIAGO (cont'd)  
Capitão, eu preciso ser liberado.

CAPITÃO WALTERS  
Alice?

THIAGO  
Sim. Ela desapareceu. O pessoal do  
escritório está maluco tentando  
encontrá-la. Eu acho que sei onde  
posso achá-la.

CAPITÃO WALTERS  
Você sabe que isso não está  
contando pontos positivos para sua  
carreira né?

THIAGO  
Sei e essa é a última vez que vai  
acontecer. Posso ir?

CAPITÃO WALTERS  
Pode. Eu assumo sua aula.

Thiago entrega o material que ele está segurando para  
Walters.

THIAGO  
Muito obrigado, capitão.

Thiago sai quase que correndo pelo quartel.

INT. FÓRUM - DIA

O Pregão chama mais uma vez as partes para a audiência. O cliente olha puto para os lados.

CLIENTE  
(ao telefone)  
Se você conseguir entrar em contato com ela, fala que eu não sou mais cliente dela não.

EMILY  
(V.O.)  
Mil desculpas pelo transtorno que você está passando.

CLIENTE  
Não tem desculpas pra isso não, isso é falta de profissionalismo. Vou fazer questão de nunca recomendar esse escritório para as pessoas e ainda falar mal dele quando me perguntarem sobre. E eu vou entrar com um processo para conseguir de volta o que eu paguei de honorário para ela. Eu vou acabar com a raça de vocês.

O Cliente desliga o telefone, puto.

EXT. CEMITÉRIO - DIA

Thiago caminha pelo cemitério até encontrar o túmulo de Helena e Alice encostada na lápide. Thiago se senta ao lado dela.

THIAGO  
Você tinha que estar numa audiência agora.

ALICE  
Eu avisei pro cliente que ele não precisava dessa audiência, que não ia adiantar, não sei pra que ele ficou insistindo.

(CONTINUED)

THIAGO

Não interessa, Alice. Você tinha um compromisso de trabalho e você deveria estar lá. Eu não sei o que você quer da vida, mas desse jeito você não vai chegar a lugar nenhum

ALICE

(segurando as lágrimas)

Eu quero a Viola. Mas ela está de volta com os pais dela. Você sabe que ela vai acabar morrendo, você sabe.

THIAGO

Não, Alice. Quem vai acabar morrendo aqui é você. Se é que a Alice que eu conhecia já não morreu nessa obsessão de acertar as coisas com a Helena. Entende de uma vez Alice, que ela fez a escolha dela e isso não tem nada a ver com você. Ela não aguentava mais viver com os traumas de ter sido estuprada. Não interessa o que você fizesse, ela não aguentava mais. E você precisa aceitar isso.

Thiago se levanta do chão.

THIAGO (cont'd)

Desculpa, Alice. Eu não posso mais ficar assistindo você se auto destruir. Eu sou humano também e não aguento mais essa montanha russa. Eu prometi hoje para o Capitão Walters que essa era a última vez que eu saía no meio do meu trabalho para te socorrer, não porque eu acredito que você vai cumprir suas promessas de fazer as coisas melhores. Mas porque eu vou seguir minha vida sem você. Eu não deixei de te amar, eu só não aguento mais.

Alice para de segurar o choro. Thiago começa a voltar para o carro e Alice não tem nem forças para ir atrás dele ou falar alguma coisa.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - SALA DE ESTAR - NOITE

Alice chega em casa toda desgrenhada, rosto inchado de tanto chorar.

Uma mala de rodinhas está perto da porta da sala.

Alice nota a mala e, então, Thiago vem do quarto carregando uma mochila nas costas.

ALICE  
Você tem certeza?

THIAGO  
Sim.

Thiago pega a mala e aproveita que Alice ainda não fechou a porta para sair. Alice fica parada sem saber o que fazer.

QUARTO - MOMENTOS DEPOIS

Alice está deitada na cama de bruços, olhando para o nada. A luz do abajur acesa iluminando parte do quarto.

A noite se transforma em dia e Alice continua deitada na mesma posição, sem dormir, olhando para o nada.

O CELULAR de Alice começa a TOCAR. Alice não se move na cama. Deixa ele tocar uma, duas, três, quatro vezes.

EMILY  
(V.O.; caixa de mensagem)  
Alice, quando você escutar esse recado favor me retornar. A hora que você quiser você pode passar aqui no escritório para buscar seus pertences pessoais, você não trabalha mais aqui. Desculpa.

Alice continua imóvel.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - DIA

Uma caixa com os pertences de Alice estão ao lado da mesa de Emily. Emily fala ao telefone com algum cliente, quando Alice entra. Óculos escuros, cabelo bem desarrumado, roupa mais amassada impossível.

EMILY  
(ao telefone)  
Só um minutinho.

(CONTINUED)

Ela coloca a linha em espera,

EMILY (cont'd)

Aqui estão seus pertences pessoais.  
Eu tirei tudo que era seu da sala e  
coloquei aqui.

ALICE

Obrigada. O doutor Heitor está por  
ai?

EMILY

Não. E ele não quer te ver nem  
pintada de ouro, não depois das  
horas que ele perdeu ontem tentando  
convencer o seu cliente a não  
processar o escritório.

ALICE

Ah.

EMILY

Boa sorte, Alice.

ALICE

O mesmo para você.

Alice pega a caixa com as coisas dela e vai embora.

EXT. RUA - MOMENTOS DEPOIS

Alice passa pela rua onde os pais de Viola moram. Ela fica parada em frente a casa esperando alguma coisa acontecer. Esperando Viola aparecer do lado de fora para vê-la nem que seja por um instante.

Gregory sai da casa e acende um cigarro. Antes que ele perceba que Alice está parada de forma suspeita em frente a casa dele, ela continua dirigindo.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - SALA DE ESTAR - MOMENTO DEPOIS

Alice abre a porta do apartamento. Silêncio. Ela deixa a caixa com os pertences dela cair no chão. Algumas coisas de VIDRO se QUEBRAM dentro da caixa.

Alice vê sobre a bancada que separa a sala da cozinha a caneca com desenhos que ela usou para dar leite a Viola na primeira vez que ela esteve ali.

Alice pega a caneca e deita no sofá abraçada a ela.

SONHO - EXT. BECO - NOITE

Escuridão. ALICE mal consegue enxergar um palmo a sua frente. Uma única luz de um poste ilumina o final do beco, mas ela não consegue ver o que ali se esconde, apenas as sombras de um homem que abre as suas calças e uma criança encolhida atrás dele.

A criança grita apavorada, o homem manda ela calar a boca.

HOMEM

Seja uma boa garotinha, uma boa menina...

O homem se vai se colocando por cima da garota.

A cara de Alice é de pânico, terror. Ela tenta se virar mais não consegue.

O homem levanta as suas calças e as fecha. Ele se vira para Alice e mesmo com a fraca iluminação, ela reconhece ele. É Gregory, o pai de Viola.

## INT. APARTAMENTO DE ALICE - SALA DE ESTAR - AMANHECER

Alice acorda gritando, suada e tremendo. Ela ainda está deitada no sofá segurando a caneca. Ela se senta. Tenta respirar fundo e se acalmar.

ALICE

Foi só um sonho, só um sonho...

Alice passa a mão pelo rosto limpando o suor.

## BANHEIRO - MOMENTOS DEPOIS

Alice toma um banho bem quente, o vapor da água toma conta do banheiro.

## SALA - MOMENTOS DEPOIS

De roupa limpa e cabelo ainda molhado, Alice abre o compartimento de baixo da estante e tira uma caixa de lá de dentro.

Ela puxa essa caixa até ela ficar próxima a mesa de centro, se senta no chão e vai tirando as coisas que estão dentro da caixa.

(CONTINUED)

São os resquícios da investigação do estupro de Helena. Laudos médicos confirmando o estupro, parecer da perícia indicando que não foi possível estabelecer um suspeito.

Alice deixa as coisas de lado, pega sua bolsa e sai de casa.

EXT. DELEGACIA - DIA

A movimentação em frente a delegacia é pouca. Alice estaciona o carro numa vaga praticamente em frente a entrada.

INT. DELEGACIA - CONTÍNUO

Alice está no balcão de atendimento.

ALICE

Eu gostaria de ter acesso aos dados de uma investigação. É sobre o estupro da minha irmã. É uma investigação bem antiga.

POLICIAL

Qual o nome dela?

ALICE

Helena Simões Corte.

POLICIAL

Só um instante.

O Policial procura algo no computador e volta a atenção para Alice instantes depois.

POLICIAL (cont'd)

Nós temos duas investigações aqui com o nome dela, uma perícia--

ALICE

(cortando a fala dele)

Do suicídio dela. A outra investigação.

POLICIAL

Essa já é bem antiga, não sei se a gente ainda vai ter algo guardado aqui nos arquivos.

ALICE

Tem como você dar uma olhada? Na verdade eu só preciso do retrato falado do suspeito.

(CONTINUED)

POLICIAL

Só um minuto...

O Policial entra para uma outra sala e Alice fica esperando batendo os dedos na bancada, até o Policial retornar com uma pasta em mãos.

POLICIAL (cont'd)

Isso daqui é o que a gente tem.  
Você pode levar cópias disso com  
você.

ALICE

Obrigada.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - SALA DE ESTAR - DIA

Alice está sentada ao chão próximo a mesa de centro. Vários papéis organizados sobre a mesinha, quase o cenário de uma investigação criminal.

Alice procura na cópia da pasta que ela conseguiu na delegacia, o retrato falado do suspeito de estuprar Helena.

Ela acha uma folha com desenhos do rosto de um homem. Alice olha, tentando achar semelhanças, mas em nada se parece com Gregory.

A CAMPAINHA do apartamento TOCA.

Alice se levanta assustada do chão e vai até a porta. Quando ela abre, sua mãe está do outro lado.

MÃE

Alice, eu estava preocupada com  
você. Você não atende o seu  
celular, eu decidi vir aqui. O  
Thiago me contou o que aconteceu.  
Como você está minha filha?

Antes que Alice possa responder, sua mãe aperta ela em um abraço bem forte.

ALICE

Sobrevivendo.

Alice abre espaço e a mãe dela entra no apartamento. Alice fecha a porta e a mãe dela fica chocada com o que vê pelo apartamento.

(CONTINUED)

MÃE

Alice, o que você está fazendo?

ALICE

Eu achei que tivesse uma pista do suspeito de ter estuprado Helena.

MÃE

Alice, você precisa deixar essa história para trás. Todo mundo já deixou, eu e o seu pai já deixamos.

ALICE

Mas a Helena está morta por causa disso, por minha causa.

Alice deixa as lágrimas escorrerem. A mãe dela faz com que ela se sente no sofá e senta ao lado dela.

MÃE

Não, Alice. Quantas vezes alguém vai ter que falar que isso não foi sua culpa? Alice, você era só uma criança, vocês duas eram só crianças. Ela se perdeu de você no parque e aconteceu uma fatalidade.

ALICE

Não, ela não se perdeu de mim, eu deixei ela se perder.

MÃE

Não, Alice. Isso é a forma como você se lembra das coisas. Você foi atrás dela, você tentou encontrá-la. Aliás foi você a primeira que achou Helena machucada num beco. Você tem deixado a sua memória te trair todos esses anos.

Alice não consegue controlar o choro e a mãe a abraça e deixa ela chorar a vontade.

MÃE (cont'd)

Tem uma coisa que eu queria te entregar. Eu achei quando eu estava limpando o quarto da Helena alguns meses atrás para terminar de jogar fora e mandar para a doação o resto das coisas dela.

A mãe de Alice abre a bolsa e retira um envelope.

(CONTINUED)

MÃE (cont'd)

Ela escreveu para você antes de se matar. Quando eu encontrei meses atrás eu não sabia qual era a melhor forma de te entregar, mas acho que agora é a hora certa.

Ela entrega o envelope a Alice. Alice tenta secar as lágrimas de seu rosto.

MÃE (cont'd)

Eu preciso ir. Eu passei aqui rapidinho só para ver como você estava e te entregar a carta. Quer um conselho meu?

ALICE

Diga.

MÃE

Não deixa o Thiago ir embora da sua vida. Ele é o homem da sua vida e você é a mulher da dele desde o primeiro segundo que vocês se conheceram e isso não acontece com frequência. Ele ainda te ama, só está cansado de tudo que se passou no último ano com vocês. Eu acho que você deveria ir atrás dele.

ALICE

Eu vou pensar sobre isso.

MÃE

Ele conseguiu a promoção que ele queria. A troca de patente vai ser em duas semanas. Pensa com carinho.

ALICE

Vou pensar.

A mãe dela dá um beijo no rosto da filha e se levanta. Alice se levanta também e dá um abraço na mãe.

ALICE (cont'd)

Obrigada por ter vindo aqui.

A mãe dela dá outro abraço apertado na filha e as duas caminham até a porta.

MÃE

Tchau, filha, Qualquer coisa que precisar é só me ligar.

(CONTINUED)

ALICE

Tá bom, mãe.

Alice fecha a porta e se senta no sofá com a carta em mãos, pensando no que fazer. Então, ela abre.

HELENA

(V.O.)

Alice, eu sei que provavelmente você não está entendendo o que aconteceu e imaginando muitas coisas, inclusive que a culpa é sua. Mas, não, ela não é.

EXT. PARQUE - DIA

Alice e Helena criança balançam juntas.

HELENA

(V.O.)

Você sempre foi a mais responsável de nós duas. E eu sempre quis me arriscar, conhecer tudo, explorar o mundo. Isso fez com que algumas vezes eu me machucasse um pouco ou muito.

Helena pula do balanço e cai no chão. Alice desce do balanço e vai socorrê-la.

HELENA (cont'd)

(V.O.)

E você sempre achou que pudesse me salvar de tudo, que podia me socorrer em todos os momentos. Mas a verdade é que nem sempre eu quis ser socorrida. Às vezes eu não queria ajuda, eu só queria ser eu mesma.

EXT. JARDIM - DIA

Recepção de casamento. O dia está lindo, ensolarado. A decoração, as flores, tudo perfeito. Os convidados estão se divertindo, conversando, bebendo, dançando.

Alice está uma noiva radiante. Ela e Helena brindam com uma taça de champanhe e se abraçam com cumplicidade de um sonho realizado.

(CONTINUED)

HELENA

(V.O.)

Você sempre foi o meu espelho, a pessoa que eu deveria tentar ser igual. E eu espero que você continue assim, alegre, radiante, parceira. Que as pessoas encontrem esperança em você. Porque foi para você que eu olhei todas as vezes que eu quis encontrar esperança.

(suspiro)

Agora eu me despeço.

INT. QUARTO DE HELENA - DIA

As cortinas estão fechadas e a luminosidade no quarto é pouca. Helena está deitada desfalecida em sua cama e Alice chora tentando acordá-la.

HELENA

(V.O.)

Desculpa por me despedir assim, sem me despedir direito, sem um último abraço ou um beijo. A vida é assim, a gente nunca sabe qual é a hora que ela vai chegar ao fim, é sempre uma surpresa, mesmo quando a gente toma a decisão de não viver mais.

Alice deita a sua cabeça sobre o corpo da irmã e chora.

HELENA (cont'd)

(V.O.)

Você deve estar se perguntando o porquê. É porque eu não conseguia mais viver com a dor que existe dentro de mim. Eu tentei e lutei por muitos anos e agora eu quero descansar em paz.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - SALA DE ESTAR - DIA

Alice está sentada no sofá chorando lendo a carta.

HELENA

(V.O.)

Eu espero que você seja feliz no seu casamento com o Thiago. Vocês são perfeitos um para o outro. E que vocês tenham filhos lindos. Você vai ser uma ótima mãe um dia.

(MORE)

(CONTINUED)

HELENA (cont'd)

Adeus, irmãzinha. E se lembre a culpa nunca foi e não é sua.

Alice coloca a carta ao seu lado no sofá e deixa o choro rolar a vontade.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - SALA DE ESTAR - DIAS DEPOIS

Alice tem um saco de lixo preto em mãos. Ela joga todos os papéis relacionados a investigação do estupro de Helena dentro dele. Muitas evidências que ela veio coletando durante os anos.

Alice joga fora dentro do saco também as caixas de comida congelada espalhadas pela sala e vai organizando as coisas no lugar.

EXT. CEMITÉRIO - DIA

Alice está arrumada e carrega um buquê de flores na mão. Ela para em frente a lápide de Helena e coloca o buquê no chão.

ALICE

Obrigada. Obrigada por ter existido e pelo tempo que eu pude ser sua irmã. E também pela carta. Eu decidi que eu vou começar uma vida nova, vou ir atrás do homem da minha vida, arrumar um emprego que eu goste e te deixar descansar em paz, carregar comigo só as lembranças boas de nós duas.

Alice dá um sorriso como se ela estivesse sorrindo de volta para Helena.

ALICE (cont'd)

Adeus, irmãzinha.

Alice enxuga a lágrima que ousa a querer escorrer pelo cantinho do olho e sai.

EXT. QUARTEL DO EXÉRCITO - ESTABLISHING SHOT - MOMENTOS DEPOIS

O quartel está bem movimentado, cheio de visitantes.

## INT. AUDITÓRIO - MESMO TEMPO

Vários soldados e outros membros do exército estão dispostos em fileiras, prontos para receber a nova patente. Vários visitantes, amigos, familiares assistem a cerimonia.

Alice entra no auditório. Procura com os olhos Thiago em meio a multidão até que ela consegue encontrar ele. Os olhares dos dois se cruzam. Thiago sorri surpreso para ela e ela sorri de volta.

Cada qual recebe sua nova patente conforme sua graduação. A cerimonia termina e todos começam a se dispersar para encontrar com familiares e amigos.

## EXT. QUARTEL DO EXÉRCITO - CONTÍNUO

Várias pessoas se cumprimentam, conversam, parabenizam do lado de fora do auditório.

Alice caminha sozinha em meio as pessoas.

## INT. AUDITÓRIO - MESMO TEMPO

Capitão Walters cumprimenta Thiago pela promoção.

CAPITÃO WALTERS

Parabéns, Primeiro Tenete Parks. Você é merecedor dessa troca de patente por todo o seu esforço e trabalho. Fico feliz que você não tenha deixado essa oportunidade passar.

THIAGO

Obrigado, capitão. O senhor sempre foi uma grande inspiração para mim.

Os dois se abraçam como pai e filho.

THIAGO (cont'd)

Licença, capitão. Eu preciso ir atrás de uma pessoas.

Walters acena com a cabeça e Thiago sai quase que correndo para

EXT. QUARTEL DO EXÉRCITO - CONTÍNUO

Thiago vê Alice andando sozinha em meio as pessoas e trota até ela. Pega em seu ombro.

THIAGO

Eiii...

Alice se vira para ele.

ALICE

Eiii...

Os dois sorriem sem graça.

ALICE (cont'd)

Parabéns você conseguiu o que queria!

THIAGO

Obrigado! Obrigado por ter vindo também.

Os dois ficam calados, num silêncio um pouco constrangedor.

ALICE

Então...

Alice balança os braços.

ALICE (cont'd)

Eu vim pra dizer que eu não vou desistir de você nem da gente.

THIAGO

Humm

ALICE

Eu não sei o que dizer pra te convencer a voltar pra casa. Mas você é o amor da minha vida e eu me casei pra passar o resto dos meus dias com você. Eu vou lutar até o fim por isso.

THIAGO

Alice, a gente já entrou nessa onda de fazer promessas e isso não levou a lugar nenhum...

ALICE

Eu não vou dizer que dessa vez vai ser diferente, porque parece

(MORE)

(CONTINUED)

ALICE (cont'd)

discurso de alcoolatra que fala que vai ser diferente, que está mudado e vai lá e faz as mesmas coisas de sempre de novo. E não é isso que eu quero. Eu estou mudando por mim mesma, porque já deu de ficar chorando a morte da Helena e eu preciso seguir em frente e eu ficaria muito feliz em seguir em frente ao seu lado.

(pausa)

Isso é tudo que eu tinha pra dizer. Até mais.

Alice se vira para ir embora.

THIAGO

Espera!

Ele pega no ombro de Alice e vira ela para si, então dá um beijo nela.

THIAGO (cont'd)

Eu quero seguir em frente ao seu lado. Qual é o plano?

ALICE

Você volta para casa e a gente continua da onde paramos antes da Helena morrer. A gente constrói uma vida nossa, eu arrumo um emprego que eu realmente goste e daqui uns anos a gente aumente a nossa família.

THIAGO

Eu gosto desse plano, senhora Parks.

Thiago beija Alice outra vez.

ALICE

Eu também, senhor Park.

E eles se beijam de novamente.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - QUARTO - DIA

Alice e Thiago colocam de volta as coisas de Thiago dentro dos armários e gavetas. Eles sempre trocam carinhos e beijos entre guardar uma coisa e outra.

EXT. PRÉDIO COMERCIAL - DIA

Alice estaciona o carro em frente a um prédio comercial.

INT. PRÉDIO COMERCIAL - ELEVADOR - MOMENTOS DEPOIS

Alice sobre apreensiva no elevador. Ela está vestindo um terninho, bem arrumada. O elevador para, as portas se abre e Alice sai para

INT. PRÉDIO COMERCIAL - ESCRITÓRIO - CONTÍNUO

Alice caminha até o balcão de recepção.

ALICE

Eu estou aqui para a entrevista para a vaga de advogada associada.

RECEPCIONISTA

Você é a?

ALICE

Alice Parks.

RECEPCIONISTA

Só um minutinho.

A recepcionista fala ao telefone e desliga.

RECEPCIONISTA (cont'd)

Pode me acompanhar.

Alice segue a Recepcionista através de uma porta de vidro.

EXT. CASA - DIA

Camila, a assistente social, bate na porta da casa de Gregory e Diana. Espera um pouco e ninguém atende. Ela bate mais forte e espera. Novamente ninguém abre.

Ela se aproxima da porta para tentar escutar alguma movimentação e escuta baixinho o choro de Viola.

Camila hesita, mas acaba cedendo a curiosidade e com cuidado tenta a maçaneta. A porta está destrancada. Ela entra em

INT. CASA - CONTÍNUO

Viola está sentada no chão, em situação tão ruim quanto a que ela chegou no abrigo.

Há uma carreira de cocaína sobre a mesa. Lixo espalhado por toda a sala. Gregory e Diana estão desmaiados, cada um em um sofá.

INT. APARTAMENTO DE ALICE - COZINHA - NOITE

Alice e Thiago jantam uma pizza acompanhada de garrafas de cerveja.

THIAGO

Como foi a entrevista?

ALICE

Eu acho que eu consegui o emprego.  
Eles vão me ligar até o final da  
semana com uma resposta.

THIAGO

Com certeza essa vaga é sua. Eu não  
conheço ninguém mais apaixonado por  
ajudar as pessoas do que você. Você  
vai dar uma boa advogada---

O CELULAR de ALICE toca cortando Thiago. Ela olha e estranha um pouco.

ALICE

Só um minuto.

Alice atende o celular.

ALICE (cont'd)

Alô?

ANA

(V.O.)

Alice?

ALICE

(estranhando)

Sim.

(CONTINUED)

ANA

(V.O.)

Alice, aqui é a Ana do abrigo provisório. Eu sei que esse é um horário meio estranho para estar te ligando, mas é que a gente tinha uma assistente social acompanhando o caso da Viola, que na verdade se chama Cecilia.

ALICE

Humm.

ANA

(V.O.)

Enfim, a assistente social constatou que ela estava vivendo realmente numa situação de negligência e os pais não tem condições nenhuma de continuar com a tutela dela. Ela acabou de chegar de volta aqui ao abrigo. Como você tinha entrado com um processo pedindo a guarda provisória dela, a gente queria saber se você ainda tem interesse em ficar com ela. Não é nada definitivo e você ainda teria que passar por entrevistas e avaliação psicossocial e o juiz teria que autorizar. Mas ainda assim há boas chances dela ficar com você.

ALICE

(pensativa)

Ana, a minha situação mudou um pouco. Eu preciso pensar se eu posso assumir essa responsabilidade. Eu posso te dar uma resposta sobre isso no final da semana?

ANA

(V.O.)

Claro que pode. E se você quiser vir visitar ela, as portas estão abertas para você!

ALICE

Obrigada, mais uma vez obrigada de verdade.

Alice desliga o telefone. Thiago olha curioso para ela.

(CONTINUED)

THIAGO

O que era?

ALICE

A Viola, que na verdade se chama Cecília, está de volta ao abrigo. Os pais dela perderam a tutela dela por negligência. Eles queriam saber se eu ainda tenho interesse em continuar com o processo de guarda que eu tinha dado entrada antes.

THIAGO

E o que você falou?

ALICE

Que eu precisava pensar e depois dava uma resposta. O que você acha disso? A gente está retomando a nossa vida juntos agora e os nossos planos de ter filhos são só para daqui uns anos...

THIAGO

O que você acha disso?

ALICE

Eu acho que a gente pode pensar com carinho sobre o assunto. Ela precisa de uma família agora e se a gente concordar que estamos em condição de oferecer uma para ela, por que não?

THIAGO

Eu acho que a gente devia dar continuidade ao processo juntos.

ALICE

Sério?!

THIAGO

Sério! Você ama essa criança, ela gosta de você. Eu prometi seguir em frente junto com você, vamos fazer isso juntos!

Thiago puxa a cadeira de Alice mais para perto dele e abraça a sua esposa.

## MONTAGEM

Thiago e Alice visitando Cecilia no abrigo. Thiago brinca com Cecilia enquanto Alice conversa com Ana.

Thiago e Alice participando de uma entrevista com uma assistente social e uma psicóloga.

Alice e Thiago organizando o quarto de visitas do apartamento deles para receber uma criança.

Alice e Thiago em uma audiência com o Juiz Carlos.

## INT. ABRIGO - BERÇÁRIO - DIA

Thiago está segurando uma bolsa de criança com os poucos pertences de Cecilia, enquanto Alice segura Cecilia em seus braços.

ALICE

Muito obrigada por tudo que você fez pela gente, Ana.

ANA

Que isso. Eu espero que vocês tenham um final feliz.

ALICE

Nós vamos sim.

Alice abraça Ana.

ALICE (cont'd)

Mais uma vez obrigada.

## EXT. ABRIGO - MOMENTOS DEPOIS

Thiago coloca as coisas de Cecilia no banco de trás, enquanto Alice prende ela na cadeirinha para crianças.

THIAGO

O que você quer fazer agora?

ALICE

Vamos ao parque!

Thiago e Alice entram no carro.

EXT. PARQUE - MOMENTOS DEPOIS

O dia está perfeito. Crianças brincam, correm, gritam pelo parque.

Alice e Thiago estão sentados sobre uma canga em baixo da sombra de uma árvores. Eles fazem bolhas de sabão e brincam com Cecilia ensinando ela a estourar as bolhas.

ALICE

Obrigada por ter me salvado tenente  
Parks. Você me faz a mulher mais  
feliz do mundo.

THIAGO

Você que se salvou, doutora Alice.  
Eu só te esperei.

Thiago faz uma bolha de sabão imensa e Cecilia estoura.  
Thiago e Alice riem. Eles são praticamente uma família feliz  
de comercial de margarina.

FIM